

BELLO Horizonte

O DESEJO

E' hoje

CONTO DE HANS FALLADA

RODOLPHO - ILLUSTROU

ERAMOS recém-casados — Itzenplitz e eu — e apesar de todos os nossos esforços nos achavamos "promptíssimos". Quando si é jovem e recém-casado, tendo como compensação muito amor, isto não importa muito. Certamente, tínhamos nossos momentos de inquietação, mas



sempre um de nós reagia, e procurando afastar as ideias negras, sorria, dizendo: — "Oh! não ha razão para que tudo deixe de vir como queremos, afinal! Temos uma vida, diante de nós"!

E a aflicção era minorada por intenso carinho. Ainda hoje me recordo de uma conversa que eu e Itzenplitz tivemos no parque.

Itzenplitz, suspirando, disse:

— Oh! Si ao menos não houvesse essa preocupação de cada nickel!

Peði esclarecimentos.

— Bem, que faríamos?

— Compraria alguma coisa para mim — disse, pensativamente.

— E que compraria você?

Continua na 2.^a pag. do texto.

Rodolpho
1940





**SENHORES PROPRIETARIOS, ELECTRICISTAS,
ENGENHEIROS E CONSTRUCTORES:**

— Antes de iniciarem ou alterarem a instalação electrica de um predio novo ou em reforma, é conveniente que me façam uma consulta, neste sentido. Minha Companhia terá prazer em ministrar as informações necessarias, que permitirão a VV. SS. procederem de accordo com as exigencias technicas e, ao mesmo tempo, evitarão aborrecimentos ou delongas, por ocasião dos pedidos de fornecimento de energia.

— Esta minha sugestão — explica o Snr. Kilowatt, seu criado electrico, — visa melhorar as indispensaveis condições de segurança das instalações electricas, com um gasto minimo de corrente ou força.

Cia. Força e Luz de Minas Geraes

Telephone, 2-1200

ADMINISTRAÇÃO :
RUA CONTAGEM, 1196
REDAÇÃO :
RUA CAETÊS, 360
EDIFICIO AZIZ - 3.º ANDAR
ASSIGNATURA :
REGISTRADA 25\$000
VENDA AVULSA
NA CAPITAL 1\$000
FORA DA CAPITAL 1\$200

REGISTRO

EM declarações feitas a um jornal gaúcho o Ministro da Viação fez uma resumo das realizações brasileiras em materia de fabrico de material bellico. — Nessa hora tórva para os destinos do mundo, em que as nações para viverem necessitam de estar armadas e capazes de se armarem — é confortador essa verificação de nossa possibilidades para a defesa da patria.

2 — Todos quanto acompanham o que o actual governo montanhez tem feito em prol da nossa expansão economica teem verificado o que de efficiente representam para esse fim as varias medidas postas em pratica. — Como um bello attestado desse esforço acaba de se diplomar na Escola Fazenda Florestal a primeira turma de administradores de fazendas.

3 — A campanha censitaria prosegue em Minas intensa. — Em cada dia que passa, registram-se actividades nesse sentido, installando-se rapidamente órgãos censitarios no interior. — E a campanha vem recebendo o melhor dos esforços de todas as classes sociaes.

4 — Novamente a cidade vê a actividade municipal em "grande estylo". Milhares de trabalhadores se movimentam no centro e nos suburbios. — A Prefeitura iniciou uma serie variada e vultosa de serviços. — E' o rythmo do poder publico em consonancia com o rythmo da actividade particular, tornando cada vez mais bonita e confortavel a metropole que é o orgulho dos mineiros.

5 — Nossa Revista entra, no proximo mez, no seu oitavo anno de existencia. — Existencia já bem longa e em que viu o crepusculo de varias collegas. — Durante todo esse tempo, BELLO HORIZONTE sempre esteve a serviço da cidade que lhe dá o nome e a serviço tambem da terra mineira — registro illustrado das realizações da vida social, economica, cultural da gente montanheza. — E suas paginas guardam mostras literarias da quasi totalidade de nossos escriptores. — Vamos commemorar a ephemeride com uma luxuosa edição de trezentas paginas.

Por motivo de obras a
redacção de BELLO
HORIZONTE mudou-
se para a Rua Caetés
360, 3.º andar.
Edificio AZIZ



Selma Lagerlof

"Era uma vez uma boa velhinha, doce como a rosa odorante, doce e sem fructo como a rosa".

Alem do glauco oceano, mui distante, na nevoenta terra das sagas suaves como os cantares do vento na filigrana da folhagem na terra das abruptas geleiras, dos lagos extacticos, ella vivia.

Vivia entre gentes ternas, ingenuas e mysticas, vivia entre criaturas de alma vegetal.

Selma Lagerlof escrevia boni-

A Lenda de uma vida

tas sagas, mais bonita porem foi a que elle viveu.

Menina sem meninice, debulhou os dias de sua infancia, atada ao leito de enferma, donde se evolvava o seu espirito esfumando-se em vagos mundos de fantasia.

Sua alma, toda pureza, immaculada, parece ter brotado da propria paizagem de linhas diluidas, povoada de lendas, onde os bosques meditativos são morada de gnomos e duendes, onde os lagos são plenos de êxtase, as choupanas suspiram pensamentos de fumaça ao painel penumbroso dos crepusculos e madrugadas.

Cresceu ao som do violino de Neck, brincando com os genios e fadas de Andersen, Hallstron e Rumeberg, caçadores de mythos.

Aprendeu a contar historias com as velhas moradores das choupanas á entrada das florestas.

Envelhecida, modelo classico de avozinha, popularizou-se, porque era a propria alma da Escandinavia alma em saga, como a sua vida.

Avozinha foi de todos nós que amamos as historias encantadas que ella nos narra com accendrado apego á simplicidade, crystallizando toda a serenidade de sua alma, serenidade sem frieza,

Rubens Fiusa

Para esta Revista

calidamente colorida por um tecido organico de imagens.

Certamente por isso é que depois de morta, ella continua bem viva entre os escandinavos, por toda a Escandinavia. Sua obra, onde se transfunde milagrosamente, preenhe de um optimismo sem travor, a alma de Selma Lagerlof, é o pão eucharistico desse povo, luz, consolação de suas dores.

Entanto, lá na Varmlandia, aquella casa de Morbacka, em que morava a boa fada, resta silenciosa, vazia de humanos seres, mas povoada de saudades e dos genios que ella evocou ao toque de seu magico condão.

Visitando em sonhos a campaa onde ella repousa eternamente, vi á fosca e morticia luz da lua, uma legião de sombras a deslizarem mansamente e depositarem no seu tumulto albente o cristal votivo de uma lagrima candente.

Eram as sombras de seus mortos, que tanto a amaram e que ella tanto amou.

Demorei-me ali, naquella visão, contemplando as urzes, sob um ceu tão suave, a ouvir a brisa que parecia murmurar: — "O' não façam barulho, os que a fizeram soffrer com suas lutas e impiedades, não perturbem a tranquillidade daquella que no fim de sua vida mal conseguia dormir, attribulada pelas dores alheias que ella agora mais pode consolar".

Antes e Depois

de iniciar a construcção de sua casa, faça uma visita á

Casa Lunardi

FABRICAS DE: Ladrilhos — Mosaicos — Artefactos de Cimento — Marmores e pedras artificiaes

Fogões LUNA

(qualquer tamanho, pintados e esmaltados) — Ar-

factos de

ferro esmaltado — Placas em geral — Esmeris

Rua Curityba, 137

Belo Horizonte

A EMENDA... — — — — —

Certa princeza muito sovina perguntou a Conela, o bobo do duque de Ferrara, se elle não lhe podia aconselhar um modo de preservar da gula dos creados um barril de optima cerveja.

— Ora, muito facil, respondeu o bobo. Colloque ao lado do barril um outro de vinho da Borgonha.

Emprestimo Mineiro de Consolidação

Realizou-se hontem, dia 30 de Junho, no Auditorium da Escola Normal, o 12.º sorteio de premios das apolices da Serie A

Coube á apolice n.º 159.853 o premio maior de quinhentos contos de réis

No auditorio da Escola Normal, realizou-se hontem, dia 30 de Junho, o 12.º sorteio de premios das Apolices Consolidadas Mineiras, da Serie A.

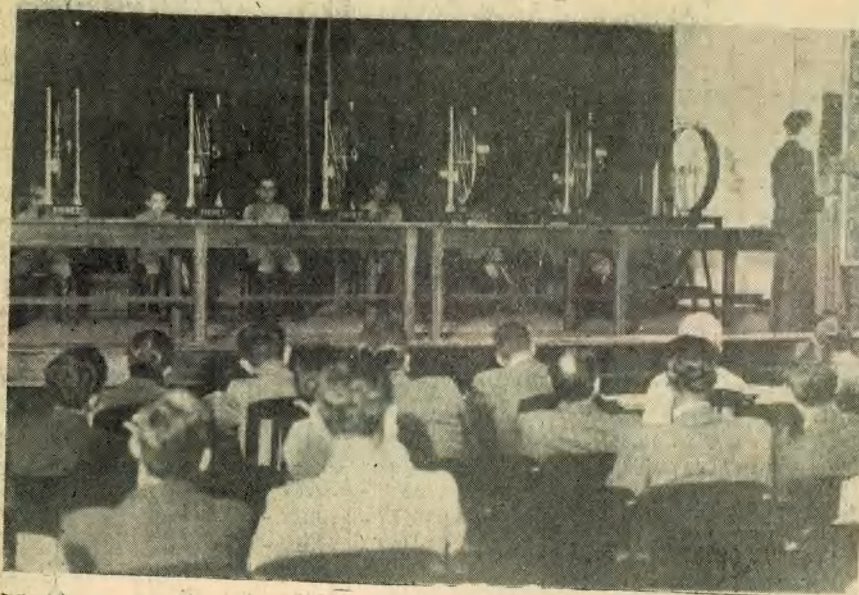
A solemnidade foi presidida pelo Superintendente do Departamento da Despesa Variavel, sr. Francisco Martins, com a presença do Secretario das Finanças, sr. Francisco Noronha, altos funcionarios da Secretaria, autoridades, representantes de todos os Bancos da Capital, delegados da Associação Commercial, representantes da industria, do alto commercio e grande massa popular.

O sorteio que despertou o mais vivo interesse, constou de 345 premios, sendo o maior de 500 contos de réis, que coube á apolice n.º 159.853.

Damos na pagina seguinte o resultado geral do Sorteio.

Apos o sorteio procedeu-se a extracção de um numero, por meio das machinas fichet, que servirá de base para o sorteio das Apolices a serem resgatadas ao par, de accordo com as instrucções.

PREMIOS MAIORES			
1.º PREMIO	159853	9.º	872778
500 CONTOS		1.º CONTO	
2.º 50 "	372878	10.º	323132
3.º 50 "	246715	11.º	278709
4.º 10 "	182771	12.º	462786
5.º 1 CONTO	702022	13.º	243222
6.º 1 "	232316	14.º	872778
7.º 1 "	955436	15.º	676753
8.º 1 "	220942		



Alguns flagrantes colhidos no auditorio da Escola Normal durante o sorteio de premios das Apolices Consolidadas Mineiras, Serie A.

Emprestimo Mineiro de Consolidação

Relação das apolices da "SERIE A"
premiadas no Sorteio de 30 de Junho de 1940

Quinhentos contos	.	.	.	.	159.853
Cincoenta contos	.	.	.	246.915 e	372.878
Dez contos	.	.	.	.	185.701

PREMIOS DE UM CONTO DE REIS

177 - 3207 - 6237 - 9267 - 12297 - 15327 - 18357 - 21388 - 24417 - 27447 - 955436

PREMIOS DE TREZENTOS MIL REIS

30477 - 33507 - 36537 - 39567 - 42597 - 45627 - 48657 - 51687 - 54717 - 57747
60777 - 63807 - 66838 - 69867 - 72897 - 75927 - 78957 - 81987 - 85017 - 88047
91077 - 94107 - 97137 - 100167 - 103197 - 106227 - 109257 - 112288 - 115317 - 118347
121377 - 124407 - 127437 - 130467 - 133497 - 136527 - 139557 - 142587 - 145617 - 148647
151677 - 154707 - 157738 - 160767 - 163797 - 166827 - 169857 - 172887 - 175917 - 178947
181977 - 185007 - 188037 - 191067 - 194097 - 197127 - 200157 - 203188 - 206217 - 209247
212277 - 215308 - 218337 - 221367 - 224397 - 227427 - 230457 - 233487 - 236517 - 239547
242577 - 245607 - 248640 - 251667 - 254697 - 257727 - 260757 - 263787 - 266817 - 269847
272877 - 275907 - 278937 - 281967 - 284997 - 288027 - 291057 - 294088 - 297117 - 300147
303177 - 306207 - 309237 - 312267 - 315297 - 318327 - 321357 - 324387 - 327417 - 330447
333477 - 336507 - 339538 - 342567 - 345597 - 348627 - 351657 - 354687 - 357717 - 360747
363777 - 366 807 - 369837 - 372867 - 375897 - 378927 - 381957 - 384988 - 388017 - 391047
394077 - 397107 - 400137 - 403167 - 406197 - 409227 - 412257 - 415287 - 418317 - 421347
424377 - 427407 - 430439 - 433467 - 436497 - 439527 - 442557 - 445587 - 448617 - 451647
454678 - 457707 - 460737 - 463767 - 466797 - 469827 - 472857 - 475888 - 478917 - 481947
484977 - 488007 - 491037 - 494067 - 497097 - 500127 - 503157 - 506187 - 509217 - 512247
515277 - 518307 - 521338 - 524367 - 527397 - 530427 - 533457 - 536487 - 539517 - 542547
545577 - 548607 - 551637 - 554667 - 557697 - 560727 - 563757 - 566789 - 569817 - 572847
575877 - 578907 - 581937 - 584967 - 587997 - 591027 - 594057 - 597087 - 600117 - 603147
606177 - 609207 - 612238 - 615267 - 618297 - 621327 - 624357 - 627388 - 630417 - 633447
636477 - 639507 - 642537 - 645567 - 648597 - 651627 - 654657 - 657688 - 660717 - 663747
666777 - 669807 - 672837 - 675867 - 678897 - 681927 - 684958 - 687987 - 691017 - 694047
697077 - 700107 - 703138 - 706167 - 709197 - 712227 - 715257 - 718287 - 721317 - 724347
727377 - 730407 - 733437 - 736467 - 739497 - 742527 - 745557 - 748588 - 751617 - 754647
757677 - 760707 - 763737 - 766767 - 769797 - 772827 - 775857 - 778887 - 781917 - 784947
787977 - 791007 - 794038 - 797067 - 800097 - 803127 - 806157 - 809187 - 812217 - 815247
818277 - 821307 - 824337 - 827367 - 830397 - 833428 - 836457 - 839488 - 842517 - 845647
848677 - 851707 - 854737 - 857767 - 860797 - 863827 - 866857 - 869887 - 872917
875947 - 878977 - 882007 - 885037 - 888067 - 891097 - 894127 - 897157 - 900187 - 903217
906247 - 909277 - 912307 - 915337 - 918367 - 921397 - 924427 - 927457 - 930487 - 933518
936547 - 939577 - 942607 - 945637 - 948667 - 951697 - 954727 - 957757 - 960787 - 963817
966847 - 969877 - 972907 - 975938 - 978967 - 981997 - 985027 - 988057 - 991087 - 994117

997147

CEREAES EM
ALTA ESCALA

Ulysses Vasconcellos

Compra e vende
pagando os melhores
preços

Rua Arapé, 40I
Tel. 2-2868
Bello Horizonte

A CIDADÉ DAS IGREJAS E DOS CONVENTOS — — —

Cracovia, antiga cidade real da Polónia, conservou o seu character medieval e tudo nella evoca, com um passado glorioso, uma viva tração christã. Esta cidade, infinitamente curiosa, de menos de 200.000 habitantes, contem 56 egrejas muito antigas e 40 conventos. A egreja dos franciscanos é notavel pelos seus maravilhosos vitraes, obra do celebre pintor Stanislas Wyspiaski. A egreja da Santa Cruz, que data do século XIV, apresenta esta curiosa particularidade: a sua abóbada repousa sobre um unico pilar.

A ORIGEM DOS BOLSOS — — —

Somente a partir do século XIII que os vestuarios começaram a ser munidos com bolsos. Até então guardava-se o dinheiro em bolsas, de tecidos mais ou menos ricos, presas no cinto, e chamadas saccolas.

RESPIGA

O CHAPEU VERMELHO DOS CARDEAES — — — — —

A origem do titulo de cardeal vem do anno de 590. Mas foi sómente no século XIII que o privilegio de usar o chapéu vermelho foi concedido aos cardeaes da Igreja romana pelo papa Innocente IV, como um emblema da disposição de derramar seu sangue pela fé catholica. Um século e meio antes já lhes tinha sido conferido o privilegio de usar sapatos vermelhos. Desde o anno de 1630 que tomaram o titulo de "eminencia", para substituir o de "illustrissimo" que usavam até então.

A DRAGONA DOS MILITARES — — — — —

A dragona dos uniformes militares que é actualmente mais u-

sada nos uniformes de gala dos officiaes, teve por origem a hombreira da idade-media que consistia num pequeno sacco cheio com farelo que os soldados collocavam sobre o hombro para poderem apoiar o pesado cano do seu mosquete.

De Leopardi

"O verdadeiro misanthropo não se encontra na solidão.

Mil prazeres não apagam um tormento...

O homem só se aperfeiçoa nas novas formas que inventa para soffrer...

Certas feridas que trazemos no coração confundem-se ás vezes com a vida e é uma forma de cural-as.

Alfredo Capus

UM CONTO *para vós*

— Tópo! disse Lucas de Semmone.

O banqueiro deu cartas e, virando as suas, bateu nove.

Lucas de Semmone tirou da carteira uma nota de mil francos e atirou-a sobre a mesa.

— A ultima! declarou elle.

E arredou a cadeira, para se levantar.

— Já vae? exclamaram simultaneamente varios jogadores.

— Se lhes parece! Não me resta um soldo na algibeira.

O director do club aproximou-se:

— O senhor de Semmone gracieja. Bem sabe que a nossa caixa está á sua disposição.

— Obrigado, meu caro Eugenio! Nunca pedi dinheiro emprestado. Nem a você nem a ninguém. E não será hoje que eu vá começar.

— Que tolice! interveiu Jorge Signy — Entre nós dois, por exemplo, nem chega a ser emprestimo. Quanto queres?

— Será uma tolice, meu velho... Mas é tambem um principio, uma especie de mandamento de familia: Primeiro, "não morderás".

E tomou a direcção do vestuario.

— Quem fala aqui em "morder"?

— Eu! Supponhamos que pedir ou acceitar o dinheiro doutrem seja em mim uma phobia hereditaria e ridícula. Em todo o caso, peço-lhes que não insistam.

Ao vestir-lhe o sobretudo, o creado advertiu-o:

— Está chovendo a potes, senhor de Semmone...

— Será possível?



— Tens então que tomar um taxi.

Semmone metteu a mão no bolso e mostrou algumas moedas de nickel:

— Aqui está a minha fortuna até que, amanhã, eu vá ao banco. Por hoje volto para casa a pé.

Houve um côro de protestos, de exclamações. Tão longe... E com aquelle tempo...

Seguiram-se rapidas despedidas.

— Prompto! bradou por fim um dos companheiros. — Os teus principios estão salvos. Nada pediste, nada acceitaste. Mas enfiei-te no bolso do sobretudo uma nota de cem francos para o que der e vier!

Lucas de Semmone não teve tempo de responder. Os camaradas, rindo, empurraram-no para fóra e fecharam a porta. Então elle deu de hombros e desceu a escada.

Parou em baixo um momento. A chuva ia passando. O céu continuava carregado, mas o ar da noite estava desagradavel. Lucas, caprichosamente decidido a restituir no dia seguinte ao amigo a mesma nota de cem francos, metteu-se a caminho. Andar uma hora a pé não era coisa que lhe mettesse medo. O boulevard, humido, brilhava, com um aspecto que não deixava de ser convidativo. Não havia luzes nas janelas. Lucas tinha a impressão de que a cidade lhe pertencia, só a elle. Marchava a passo esperto, com a satisfação de quem não cede, de quem leva a sua vida avante.

A nota de cem francos

CLAUDE

GEVEL

De vez em quando, um taxi á procura de freguez diminuia a marcha, offerecendo-se: Semmone, porem, afastava-o com um gesto heroico...

Chegou assim aos caes, entrou numa ponte. Os combustores, largamente espaçados e com vidros embaciados pela humidade da noite, davam uma luz baça, mortiça. No entanto, Lucas distinguia, a alguns passos de distancia, uma forma que se debruçava sobre o parapeito... O vulto debruçou-se mais... Lucas correu e deitou-lhe vigorosamente as mãos.

Era uma mulher magrissima, tão leve que elle a carregou, sem custo, por baixo dos braços, até ao banco proximo. E em verdade ella não offerecia resistencia. Um choro baixo e monotono lhe sahia dos labios tremulos. Semmone sentou-se ao lado e começou a falar-lhe nos termos de que a gente em geral se serve para consolar as creanças.

Ao mesmo tempo, examinava-a. Era pallida, com grandes

olheiras; estava pobrementemente vestida; e parecia tão cansada, tão cansada...

Quando a creatura deixou de gemer, Semmone reprehendeu-a docemente, como se ralha á menina que fez uma travessura. Disse-lhe depois que era preciso ter coragem... Ella então soltou uma risadinha aguda, secca, dolorosa. — Coragem, ella a tivera, como bem poucas. Trabalhara até mais não poder, para sustentar sua mãe — e a mãe morrera. Amara de todo o seu coração — e fôra abandonada. Cahira doente. Perdera o emprego. Nas ultimas semanas, gastara as ultimas economias procurando trabalho que lhe não apparecera. Promessas enganadoras ou recusas crueis, eis o que ella recebera nessas peregrinações de porta em porta — alem das propostas infames que lhe atiravam de passagem...

Semmone tentou acalmal-a. — Não havia só adversidade e misérias neste mundo. A's vezes, a sorte vem de repente. Elle

mesmo estava disposto a ajudal-a a sahir daquella situação...

Tirou um cartão de visita, escreveu um endereço, e accrescentou:

— Venha amanhã de manhã, pelas dez horas... Eu lhe arran-jarei um emprego, descanse. Por agora, vou-lhe dar com que...

Interrompeu-se, porem, á lembrança de estar completamente desprevenido.

Mas não estava tal! Restava-lhe a nota de cem francos que o amigo lhe enfiara no bolso. Tomou a nota, mettu-a na bolsa de mão da pobre rapariga:

— Vá tomar um quarto em qualquer hotel ahí da vizinhança. Boa noite e até amanhã.

E afastou-se para evitar maiores agradecimentos. Bem recompensado se sentia já com o sorriso que subitamente illuminara aquelle rosto amargurado...

Recomeçara a chover. Lucas de Semmone levantou a gola do sobretudo; e philosophando vagamente sobre a serie de coincidencias que lhe permittira praticar aquella boa acção, chegou a casa, todo molhado mas com o coração cheio de doçura.

De manhã, o seu primeiro pensamento foi para a desconhecida e para o encontro apazado. Fez rapidamente a sua toilette e partiu para o seu escriptorio, antegozando a alegria que ia causar áquella alma em naufragio. Debalde, porem, esperou; deixou passar a hora do almoço. A creatura não appareceu.

A' noite, no Club, foi Semmone acolhido por uma saraivada de risos e de perguntas:

— Então, que tal? Como te arran-jaste? Que disse o chauffeur? Sim, homem, o chauffeur! Não percebeu que a nota era falsa?

Semmone teve um sobresalto violento.

— Patifes! bradou com desespero.

E correu á mesa onde estavam os jornaes da tarde.

Um delles noticiava que, de madrugada, nos caes, uma mulher se havia atirado debaixo dum caminhão e que, na sua mão crispada, a policia encontrara o cartão de visita de conhecido industrial e uma nota falsa de cem francos...

Use e offereça ao seu amigo o APPERITIVO GINGINHA PARAGUAY



E' uma delicia para o seu paladar

e uma garantia para a sua saude

UNICOS FABRICANTES NO BRASIL

JOSE' JOAQUIM DE OLIVEIRA & CIA.

RUA RIO GRANDE DO SUL, 137

Phone, 2-2139

Bello Horizonte



Maravilhoso sortimento de artigos para presentes — Brinquedos — Bolças e calçados para senhoras e creanças.

SEMPRE NOVIDADES
AV. AFF. PENNA. 788, 794
B. HORIZONTE

Anedocta allemã

Abrahão ficou rico durante a grande guerra. Vastas propriedades, muitos milhões, mas não tinha relações mundanas.

Era a unica sombra no quadro.

Um dia, um aristocrata arruinado diz-lhe o seguinte:

— Duas coisas te faltam Abrahão, para ingressares nas altas rodas: um automovel “alinhado” e um bello cavallo de corrida.

Abrahão correu e foi comprar as duas coisas.

O cavallo baptisado pelo nome de “Lucifer” e inscripto no grande premio, era de tal classe que ficou sendo o favorito.

Alguns dias antes da corrida o “entraineur” encontra o “crak” morto no box.

Avisado logo, o seu proprietario cahiu no mais profundo desespero, mas, veio-lhe logo uma idéa, uma idéa de um verdadeiro filho de Israel.

N’esta tarde appareceu elle no club com a seguinte noticia:

— Minha mulher, por motivos de familia, exige que eu me desfaça do “Lucifer”, não quer que o cavallo corra. Por conseguinte eu quero vender o “Lucifer”... ou mais claramente, vou fazer uma rifa do animal.

Aqui estão os bilhetes a cincoenta “lúises” cada um, acredito que o sorteado fará um bello negocio.

Duzentos mil francos foram rapidamente apurados e a sorte foi tirada na presença de todos.

No dia seguinte o novo dono do animal foi buscado com todas as honras, mas encontra Abrahão em lagrimas, lamentando a morte do bello “Lucifer”!

— Ah! ah! meu caro amigo, minha dor é immensa! “Lucifer” acaba de morrer victima de uma embolia!

— A tristeza é tão grande para mim como para você. Aqui estão — os mil francos, o preço do seu bilhete da rifa, e não falemos mais nesta grande desgraça...

O PRIMEIRO E O ULTIMO APOLOGO DE RAMIRO BLANCO

UM rato campestre assomou a cabeça para fóra do buraco onde habitava e viu não longe dali, uma bonita maçã madura.

— E’ para mim — disse, apoderando-se da fructa.

2 — Mas um macaco, descendo rapidamente de uma arvore, approximou-se do rato, arrebatou-lhe a maçã e tornando a subir á arvore, gritou triumphante: — E’ para mim!

3 — Uma aguiã que apreciava a scena, pairando majestosa no espaço, não deu tempo ao macaco para saborear a maçã; atirando-se sobre elle, cravou as aduncas unhas na fructa e levou-a em seu vôo, exclamando: — E’ para mim!

4 — Então um homem que caçava por aquellas paragens, apontou a espingarda e com um tiro, certo abateu a aguiã que aos pés lhe cahiu: — Sou o primeiro entre todos os seres da terra e sou chamado “o rei da criação”; a maçã é para mim.

5 — Cravando os dentes na fructa, notou o homem com grande repugnancia que o pomo se achava quasi oco e que do centro sahia um repelente verme que triumphante exclamou: — A maçã, assim como o teu proprio corpo, algum dia ha de ser só para mim...

3, 4, 5, 6%.

Ao anno capitalizados semestralmente são as taxas de juros que a CAIXA ECONOMICA paga aos seus depositantes. Isenção completa de sellos. Garantia — integral do Governo da União — Expediente das 11 ás 15

Rua Tupynambás, 462

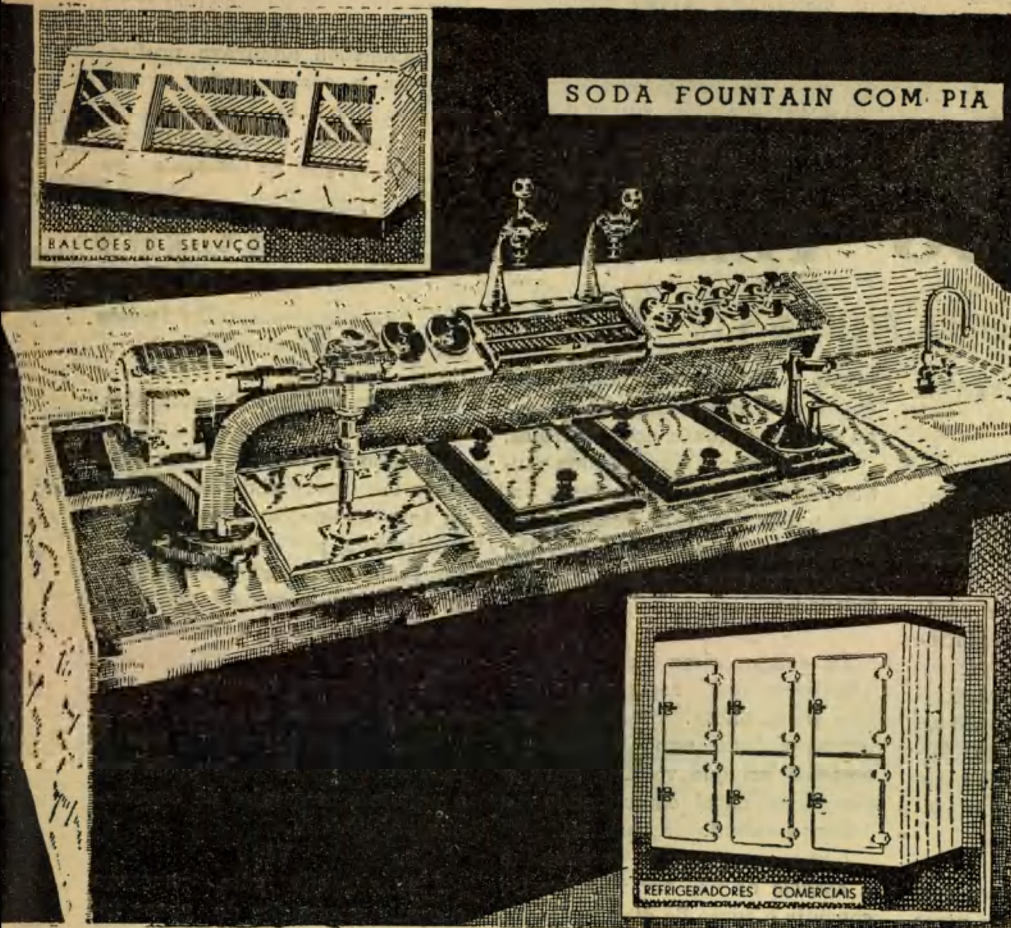
*A maior e mais extraordinária conquista dos últimos tempos
foi realizada por*

Kelvinator

que apresenta neste momento, ao mundo inteiro, as últimas novidades em refrigeração perfeita



SODA FOUNTAIN COM PIA



Para o LAR

Para a INDUSTRIA

Para o
RESTAURANT

Para a LEITERIA

Para o BAR

Para o AÇOUGUE

Para a
SORVETERIA

Para o HOTEL

Para a
CONFEITARIA

KELVINATOR

A MARCA SUPREMA

Camaras frigorificas para todos os fins

Refrigeradores domesticos "KELVINATOR" de todos os tipos

DISTRIBUIDORES:

CASA BLERIOT - VILLAS & CIA.

RUA RIO DE JANEIRO, 358-B. HORIZONTE

Loja CENTRAL

tem o maior e melhor sortimento de
Lãs — Linhas — Botões — Fivelas
— Cabouchons — Fitas — Rendas e
Amarinho em geral.

AV. AFFONSO PENNA, 555-557
TELEPHONE 2-1483



O MUNDO TEM DUAS FACES

Conto de Murilo Rubião

PARA ESTA REVISTA

I

COMEÇARA esquecendo as datas, fugindo aos fatigantes calendários de paredes. Depois quebrara o relógio, quasi propositadamente.

E por pouco conseguia o equilibrio perfeito que tanto ambicionava. Pois os dias e as horas começaram a passar despercebidas ante os seus olhos distrahidos e vagos, enquanto os outros homens tentavam, desesperados, segurar o tempo a escoar inexoravelmente.

II

Attendia por Agammenon, sem que ninguém soubesse o seu nome de baptismo ou se interessasse em saber.

Encerrara a sua historia no tédio de uma casa de suburbio, onde outros trapos humanos tinham anseios iguaes aos do resto da humanidade.

Porem não encontrava encanto algum na tragedia. O que lhe permittia ver, todos os dias, sem piedade ou rancor, subindo a ladeira, creancinhas magras e esfarrapadas, mastigando pedaços de duros pães, dados a ellas pela caridade do proximo.

Nunca accudiu ao seu pensa-

mento a estranheza daquellas creanças não possuirem paes e ainda existir caridade nos suburbios.

Talvez apenas porque uma mulher, um dia, lhe promettera esperar num logarejo distante de Minas e se casara com um velho de setenta annos e varias propriedades.

III

Do compromisso não cumprido adquirira uma resignada ogeriza pelas datas. Somente por ter aguardado, com ansiedade, a occasião em que voltaria para a sua terra natal empunhando o solemne canudo de bacharel.

Como compensação sobrou-lhe o consolo de não ter sido preciso concluir o curso de direito, já que Magdalena comprehendera a inutilidade de um esposo sem rendas.

Tambem era certo que praguejara ao saber a noticia. Não tanto pela mulher perdida ou pelo amor proprio maltratado, mas devido ao tempo gasto decorando phrases latinas.

IV

Agora as suas recordações attingiam a uma distancia demasiado curta. Não pensava com alegria ou tristeza em Magdalena, que sabia exhibir a sua decadencia numa pensão quase alegre da Lapa.

Deixava-se ficar, cigarro ao canto da bocca, olhando da janella de sua casa o pobre e inutil scenario da rua, emquanto os dias se transformavam em tardes e noites.

A's vezes pensava em seu cachorro, estirado na sala de visitas, a morrer de velhice. E si pudesse soffrer, teria soffrido vendo a desdita daquelle esquisito animal que fugia a todos os principios de inferioridade da sua nobre raça. Nunca lhe fôra reconhecido. Pelo contrario. Aos carinhos de suas mãos, respondera sempre com ferozes dentadas.

Agammenon admirava profundamente a comprehensão exacta que elle tinha dos homens e da vida. Aquella faculdade superior de odiar os que lhe faziam o bem

e de não amar os que lhe faziam soffrer. Principalmente esta ultima.

Era por isso que chegava a temer a perda do cão, que ha 15 annos, como um exemplo vivo, mostrava-lhe um caminho seguro para as suas relações com o mundo.

Ignorava, por outro lado, ser a sua indiferença ao soffrimento e ao amor dos homens, nada mais do que um odio surdo a toda humanidade.

Razão porque pensava ter, no seu desequilibrio, attingido o equilibrio perfeito, passando a um estado superior, de onde podia ver o mundo sem desejos de condemnar ou perdoar.

VI

Mas naquella noite começava a sentir prenuncios de grave intranquilidade de espirito.

Inadvertidamente a sua creada pregara na cosinha uma "fohlinha". E por um revoltante acaso, ao encontrarem os seus olhos, na parede, o "um" vermelho de calendario, não conseguiu fugir ao pensamento de que sua mãe pudesse ter soffrido, ha quarenta e cinco annos atraz, com o seu nascimento.

O medo de pensar que ella poderia ter soffrido ainda mais nos annos que vieram depois, principalmente nos ultimos quinze, em que não sabia nenhuma noticia

delle, fez com que Agammenon procurasse a rua, buscasse um bonde.

VII

Ao se encontrar em frente á pensão de Magdalena — e vendo pelo sorriso commercial que lhe dirigia, não ser reconhecido por ella, quiz revoltar-se contra a coincidência. Mas inexplicavelmente já estava possuido por um dilemma.

Entre o odio de humilhá-la com o seu dinheiro e o desprezo por aquella cara empastada de vícios e rugas, um pensamento doloroso apossou-se de Agammenon. A sua mãe tambem poderia ter chegado áquelle extremo si tivesse preferido um velho de setenta annos a um provavel bacharel.

E o horror de pensar ser a dignidade de sua mãe um mero acaso, fez ve-la em todos os rostos empastados de tintas e pomadas, em todos os olhos cançados que foi encontrado pelo caminho.

VIII

Uma chuva tenue e monotona caía sobre a sua cabeça descoberta. Nos seus olhos, fitos num rosto enorme, coberto de tintas e rugas, a encher toda a noite, mudamente refletiam indecisas estrelas, bailando no céu.

IX

Quando os seus passos o levaram novamente á sua casa e viu, sob o sol que começava a furar a madrugada, as creancinhas magras e esfarrapadas descendo a ladeira para a busca diaria de pedaços de pães, lagrimas grossas desceram pela sua face.

Sentiu que não poderia evitar a miseria daqueles fragmentos de seres humanos, onde a fome seria o menor dos males, quando, envez de pão, procurassem amar uns aos outros.

Então haveriam de sentir o martirio das horas em que o amor os levariam a odiar o objecto amado e a tragedia do tempo, a fugir rapidamente, fazendo-os amar com delirio a existencia com todas as suas torturas e misérias.

X

Agammenon voltara ao mundo. Em seu coração a vida tinha perdido todo o sentido logico que em vão lhe tentara dar

Compreendera afinal que não

A JARDINEIRA

A MAIOR E A MAIS IMPORTANTE CASA DE FLORES DA CAPITAL

JARDINS, HORTAS, POMARES, MUDAS, FLORES, ETC.

Av. Amazonas, 467
(Ao lado da Casa Bristol)



passava de uma repetição. Uma repetição da vida dentro da propria vida.

E a angustia de sentir nos olhos as lagrimas de todos os homens, fez com que curvasse a cabeça e buscasse no passado a sua meninice, envolvida por um olhar carinhoso, a explicar a origem de seus males, a origem de seu illimitado amor pela existencia.

FILIGRANAS

A morte não é o fim para nós restam-nos morrer na lembrança dos que ficam...

Minhas palavras não desejam um eco; ellas procuram um nicho.

O ideal zomba de nós como as borboletas das crianças.

Alberto Guillen

RECORDAÇÕES

Recordações!... Phantasmas bemfazejos,
Tecendo, em nosso peito, a eterna dança
De tudo que não foi mais que desejos
Até o que não passou de uma esperança...

Recordações!... Gemidos e lampejos
Que põem na alma da gente uma lembrança
Da mãe velhinha que ainda manda beijos
Ao filho bom que em sonhos, embalança...

Recordações!... Em nevoas, o passado
Fica, sem se perder, na merencorea
Noite do esquecimento ambicionado:

— Phrases... sonhos... caricias desleaes...
E a gente vê que a vida transitoria
Tem sempre uns tempos que não voltam mais!...

CLEMENTE

LUZ

COCKTAIL

UMA COM STENDHAL — —

Trecho de uma carta do livreiro F. Mongie, a Stendhal, 1824:

— ... eu desejava bem que chegasse o momento em que eu pudesse fazer as contas da venda do seu livro "De l'Amour", mas, começo a acreditar que esse momento não chegará nunca, pois que ainda não consegui vender quarenta exemplares desse livro, e talvez chegue a dizer como das "Poesias sagradas" de Pompgnan: sagradas ellas são, porque ninguém ousa tocá-las...

VELHOS PAPEIS... — — —

Trecho do discurso de Jean Bon Saint-André, em 1795: — ... o mal que estamos soffrendo é uma molestia contagiosa que se estende sobre toda a França: é que todos querem governar e ninguém quer obedecer.

ISTO E' DE BACON: — — —

Quando dois esposos dormiam juntos na mesma cama e soffriam por caiporismo de insomniã nas mesmas horas, um accusava o outro de o ter acordado e nunca se sabia qual dos dois tinha acordado realmente primeiro.

PÊS E CABEÇA — — — —

Luiz XIV, o Rei-Sol, não podia se conformar com o feitio democratico e simples do seu grande ministro Colbert.

Modesto, sem basofias, Colbert não queria carruagens, nem vasallos, nem creados.

Elle mesmo, em pessoa, conduzia a sua pasta e ia despachar com o rei.

Um dia, entretanto, foi visto chegar, pelo proprio soberano. A pé! Possivel?

— Você — falou-lhe o rei — ministro de Luiz XIV, confundido com a multidão, e convertido em um mensageiro da Corte?

— E que mal ha nisso, Magestade? — respondeu-lhe Colbert — a grandeza de um magistrado não está nos pés, mas na cabeça.

NA RUSSIA — — — — —

Nos começos do reinado do Czar Nicolau I, alguns conspiradores, entre os quaes o poeta Relieff foram condemnados á forca.

O que com elle então se passou foi simplesmente incrível. Relieff foi levado ao supplicio antes de seus companheiros. Depois que lhe passou o nó corrediço, o verdugo carregou-o no hombro e soltou-o no espaço. A corda porem, partiu-se e o condemnado rolou pelo cadafalso, ferindo-se e ensanguentando-se.

— Não se sabe fazer coisa alguma na Russia! Nem ao menos uma corda! — disse elle, indignado.

Como os acontecimentos desse genero tinham como consequencia, ordinariamente, o perdão do condemnado enviou-se um mensageiro ao Palacio de Inverno, a fim de conhecer a decisão do soberano.

Não diga

Cerveja

Deça

Teutonia

— Que disse elle? — perguntou o Czar.

— Sire, — respondeu o mensageiro — disse que na Russia não se sabe fazer nem sequer uma corda.

— Pois que se lhe prove o contrario! — foi a resolução de Nicolau I.

UMA DE BONAPARTE — —

Se a historia não exagera como de costume, Napoleão talvez seja o homem que pronunciava maior numero de phrases que o tempo guardou. Uma dellas foi dita no mercado de Paris, onde elle foi para ver o que por lá se passava. Nem todos o conheciam, e por isso ia elle caminhando despercebido. Um dado momento, porem, uma pobre mulher do povo, reconhecendo-o perfeitamente, delle se approximou e aventurou-se a dizer-lhe sem mais preambulos:

— Sire, é preciso fazer a paz!

— Filha — respondeu-lhe o imperador — continue a vender o seu legume e deixe-me tratar de politica. Cada um com seu officio.

Dr. Hugo de Souza Mello

Clinica medica

Consultorio
Rua Rio de Janeiro, 651
Sala 114 — Das 8 ás 11

Residencia
R. Carijós, 454
Apt. 306

— A COLETA DE INFORMAÇÕES PARA OS CENSOS É UMA COLETA DE BENEFÍCIOS PARA TODOS.



INCOMPARAVEL EM:

**ESTILO
ECONOMIA
PERFORMANCE**



É UM PRODUCTO DA GENERAL MOTORS



Agentes em Bello Horizonte:

SOC. EDWARD NOGUEIRA LTDA.

Av. Olegario Maciel, 683





DOM SILVERIO GOMES PIMENTA

UM SABIO QUE ERA UM SANTO

ANTONIO ALVES DE ARAUJO

P A R A E S T A R E V I S T A

NO momento em que se commemora em toda Minas e, talvez, em todo o Brasil o centenario de D. Silverio Gomes Pimenta, são opportunos os dados biographicos do homem que foi um exemplo de tenacidade, de trabalho e de virtudes christãs.

Nasceu D. Silverio Gomes Pimenta, no dia 12 de Janeiro de 1840, no arraial de Congonhas do Campo, provincia de Minas Geraes. Desde a juventude revelou-se possuidor de uma intelligencia rara, enaltecida por uma poderosa força de vontade. Ninguem como elle soube ser perseverante, pois filho de paes pobres, nada podia esperar desses e lutou, sosinho, pelo pão e pelo saber.

Confiante em Deus, entregou-se aos estudos enfrentando todas as difficuldades, tendo, muitas vezes, preparado as suas lições á luz dos lampeões das ruas. Depois de alguns mezes de

seminario, procurou mostrar a seus mestres o que sabia, manifestando-se, nessa prova, o maior latinista da classe. Aos 17 annos foi chamado por D. Viçoso para leccionar em um educandario de Marianna. O jovem mestre não só lia, como escrevia correctamente o latim.

Proseguindo seus estudos sacerdotaes, nas horas de lazer, D. Silverio procurava distrahir-se com a literatura que, mais tarde, teve nelle um propugnador incansavel. Gostava immensamente dos livros, fonte de inesgotaveis prazeres, como elle proprio dizia.

Foi um dos maiores philologos do seu tempo. Era perfeito em tudo, porque estudava com afinco e tinha um profundo espirito de observação.

Um dia, quando leccionava no seminario, sacerdotes amigos vieram jubilosos trazer-lhe a noticia do seu breve presbyterato. Quasi chorou de emoção, pois suppunha demorar ainda muito essa gloria que elle tanto desejava. No dia 20 de Julho de 1862, na cidade de Sabará, na Igreja de Nossa Senhora das Mercês, cantou a sua primeira missa, quando contava apenas 23 annos de idade. Foi feito Vigário Capitular, em substituição a D. Viçoso que havia fallecido. Nessa nova missão governou a diocese até 19 de novembro de 1877, tendo sido nomeado depois Vigário Geral, por D. Antonio Benevides.

Nessa epoca o seu nome já era conhecido em todo o Brasil. A sua figura de sacerdote, escriptor e latinista já se projectava fulgurante. Quando alguém procurava elogial-o, dizia, humilde: não passo de um pregador commum, pois nada sei em presença de meus mestres. Apesar

da sua humildade, galgou cargos de grande responsabilidade tanto que, por merecimento, foi elevado á dignidade episcopal, titular de Camaco, sendo sagrado na cathedral de São Paulo, em 31 de agosto de 1890. A sua estrada florescia cada vez mais. Os seus actos eram apoiados e louvados pelos seus superiores.

Pouco viveu D. Silverio Gomes Pimenta em Congonhas do Campo, sua terra natal, porque cedo transferiu-se para Marianna, sua segunda terra, onde deixou obras magnificas de benemerencia e fé. Por morte de D. Benevides, foi elevado a bispo, tomando posse da investidura em 10 de maio de 1897. Em seguida, creada a archidiocese de Marianna, foi D. Silverio elevado a arcebispo, recebendo o palio em 6 de agosto de 1907.

Chegando ao conhecimento de Sua Santidade o Papa Pio X, que, em Minas existia um arcebispo dotado de rara illustração e de grandes

virtudes, Sua Santidade resolveu conceder-lhe honras insignes entre as quaes a de Assistente ao Solio Pontificio, no dia 6 de dezembro de 1912. Era o estudante pobre de hontem que estava sendo aclamado fóra do seu paiz.

O clero brasileiro tinha em D. Silverio uma das suas figuras mais preclaras. Quando surgiu o Concilio da America Latina celebrado pelo Papa Leão XIII, recahiu sobre D. Silverio a missão de redactor das actas, relator da commissão de canones, sendo por essa occasião aclamado o maior latinista do episcopado. O illustre mineiro foi distinguido pelo rei da Belgica, Alberto I, pelos bons serviços prestados ao povo belga na grande guerra, com a commenda da Ordem da Corôa, em 1920.

Em uma commoda da sacristia do Palacio Archiepiscopal de Marianna existem 11 biblias vertidas em 11 idiomas differentes, trabalho de grande erudição desse notavel mineiro. Occupou, na Academia Brasileira de Letras, a cadeira que se vagou com a morte de Alcindo Guanabara. Pouco permaneceu D. Silverio na Academia, vindo a fallecer em 30 de agosto de 1922. Estava finda na terra a sua missão de sabio e de santo.

UM FIM CHEIO DE NOBREZA —————

Madame Roland que reunia a todas as graças de uma franceza, o heroismo de uma romana, tendo sido condemnada á morte pelo tribunal revolucionario, por ter compartilhado e defendido a opinião dos deputados chamados girondinos, dirigiu-se para o cadafalso com uma firmeza digna de seus antigos amigos.

Ella havia recebido a sua prisão com uma especie de enthusiasmo e como que foi inspirada desde esse momento até ao da execução.

Caminhava para a morte toda vestida de branco, como um protesto de innocencia, que desejava fazer entrar pelos olhos do povo. Durante toda a caminhada, reanimava as forças de um companheiro de infortunio, velho fraco e tropego, chamado Lamarche, antigo director da Casa da Moeda.

A multidão insultava-a grosseiramente:

— A' guilhotina !á guilhotina!

As mulheres apupavam-na, o povo berrava desesperadamente.

— Eu vou! — disse-lhes Mme. Roland. — Lá chegarei dentro de poucos momentos; mas os que para lá me mandam não tardarão a seguir-me! Eu vou innocente,

ao passo que elles irão cobertos de sangue, e vocês que hoje applaudem, os applaudirão então.

Chegando ao logar do supplicio ella inclinou-se deante da estatua da liberdade, gritando:

— Oh! Liberdade! quantos crimes se commettem em teu nome!

E subiu para a morte, soberba de coragem e de firmeza.



No interior do Estado

Uma vista da alameda no centro do bonito Parque Municipal, de Rio Branco, progressista e adeantada cidade na zona da Matta, neste Estado.



Distribuidor exclusivo dos Radios

Pilot

Para o Estado de Minas Geraes

Pilot

Distribuidor da VOLVO do Brasil S. A.

chassis para caminhões e auto-omnibus



MAX

WOLFSON

Officina para concerto de radios de qualquer marca
Materiaes para Radio, em geral

Rua Tupynambás - 504 — Tel. - 2-5358 - Caixa Postal - 551

Telegramas PILOT

Bello Horizonte

ELLES € ELLAS

ESPECIAL PARA "BELLO HORIZONTE"

DOMINGO. ELLAS PASSAM. BELLAS,
MAIS BELLAS DO QUE EU SUPPUZ,
RECEBO DOS OLHOS DELLAS
UMA CARICIA DE LUZ.

AQUELLA QUE ESTA' ME OLHANDO,
MANDEI-LHE TROVA DE EFFEITO,
A TROVA ESTA' TRABALHANDO,
ESTA' GYRANDO EM SEU PEITO.

NO AMOR E' BOM QUE SE CALE,
QUE A LINGUA NÃO PODE TANTO,
PALAVRA, PALAVRA VALE
SE VEM MOLHADA DE PRANTO.

AI, VIDA, PORQUE NÃO PÁRAS
NOS MOMENTOS DE PRAZER?
AS HORAS DE AMOR SÃO RARAS,
E PASSAM SEMPRE A CORRER.

UMA GAROTA GAMMADA,
"QUINTA COLUMNA" PERFEITA
QUER SABER, ESTABANADA,
SE SOU DA ESQUERDA OU DIREITA.

SOU DO MEIO, SENHORITA,
NO MEIO EU ME SINTO BEM,
NO MEIO A VIRTUDE HABITA
E E' A POSIÇÃO QUE CONVÊM...

Gabriel Andrade

— E A GUERRA? — E' FEIA, CONVENHO,
MAS DA GUERRA NADA ESPERO:
NÃO VAE TIRAR O QUE EU TENHO,
NEM VAE ME DAR O QUE EU QUERO.

A GUERRA TEM SEU EFFEITO,
NÃO E' COISA SEM VALIA,
A GENTE ESQUECE O DIREITO,
MAS APPRENDE A GEOGRAPHIA.

AI DE QUEM HOJE SE EXPANDE
NUMA ALEGRIA SEM FIM,
PENSANDO QUE A SORTE GRANDE
LHE VAE CHEGAR DE BERLIM!

CRUZ GAMMADA! ALMA ILLUDIDA,
PENSA BEM NA TUA DÔR:
TODA CRUZ E' PARECIDA
COM A CRUZ DE NOSSO SENHOR.



ANNO VII = NUM. 118
JULHO 1940
DIRECÇÃO
AUGUSTO SIQUEIRA
F. DE PAULA

TENDO-SE AUSENTADO DO PAIZ, POR ALGUM TEMPO, O DR. OVIDIO XAVIER DE ABREU, SECRETARIO DAS FINANÇAS DE MINAS, ESSA INDIVIDUALIDADE MARCANTE DE ADMINISTRADOR E FINANCISTA, NÃO SERIA FACIL A ESCOLHA DE QUEM O PUDESSE SUBSTITUIR, SEM DESCONTINUAR AS SUAS REALIZAÇÕES MAGNIFICAS.

SOUBE CONSEGUILO, PORÉM, O GOVERNADOR VALADARES RIBEIRO, COM SEU ALTO SENSO DE SELECIONADOR DE CAPACIDADES.

É QUE A NOMEAÇÃO DO SR. FRANCISCO BALBINO NORONHA ALMEIDA, PARA GERIR A PASTA DAS FINANÇAS DO NOSSO ESTADO, DURANTE A AUSENCIA DO TITULAR, ASSEGURA ÀQUELE IMPORTANTE DEPARTAMENTO DA ADMINISTRAÇÃO MINEIRA, EVIDENTEMENTE, A CONTINUIDADE DE ORIENTAÇÃO TÉCNICA E A SEQUENCIA NORMAL NO RITHMO DE SEU APERFEIÇOAMENTO.

A COMPETENCIA TÉCNICA, ESPECIALIZADA NOS ASSUMPTOS FAZENDARIOS, O EQUILIBRIO, A DISCREÇÃO, A LEALDADE, A CIRCUMSPECÇÃO E UMA VISÃO AMPLA E PROFUNDA, DIUTURNAMENTE ADQUIRIDA, DA REALIDADE DOS PROBLEMAS E DAS NECESSIDADES QUE SE ENQUADRAM NA ORBITA DE SUAS ACTIVIDADES FUNCIONAES, SÃO AS QUALIDADES PRE-

PONDERANTES QUE APOSTARAM O ACTUAL SECRETARIO SUBSTITUTO, PARA A ALTA INVESTIDURA.

TEM A PROPOSITO ASSIGNALAR QUE O SR. FRANCISCO NORONHA É UM EXEMPLO INVULGAR DE OPEROSIDADE: COMEÇOU A TRABALHAR AOS NOVE ANOS DE IDADE, EM SUA TERRA NATAL, NA CIDADE DE FORMIGA, E, DESDE ENTÃO, SEM DESCONTINUIDADE, SEM FERIAS ATE' HOJE, TEM-SE DEDICADO ENODADAMENTE AO TRABALHO. NA PRATICA DO QUAL A SUA PERSONALIDADE DE SELF MADE MAN SE REVELA IMPRESSIVAMENTE.

DOTADO DE CARACTER INCORRUPTEVEL E GRANDE CORAÇÃO, POSSUÍ UM CIRCULO INVULNERAVEL DE SYMPATHIA.

ANTIGO FUNCIONARIO



DA SECRETARIA DAS FINANÇAS, 1.º COLLECTOR DE BELLO HORIZONTE, CHEFE DOS SERVIÇOS FISCAES DA CAPITAL, CHEFE DO SERVIÇO DOS IMPOSTOS SOBRE VENDAS E CONSIGNAÇÕES E INDUSTRIAS E PROFISSÕES, O SR. FRANCISCO B. NORONHA, CUJO RETRATO ESTAMPAMOS NESTA PAGINA E, SOBRETUDO, UM TÉCNICO, NO MELHOR SENTIDO DO TERMO.

BEM HAJA A ADMINISTRAÇÃO SUPREMA, QUE ESCOLHE ASSIM OS SEUS AUXILIARES, SOB O INFLUXO DAS NECESSIDADES REALES E DO INTERESSE DA COLLECTIVIDADE.

"BELLO HORIZONTE" PUBLICANDO HOJE A SUA PHOTOGRAPHIA PRESTA UMA HOMENAGEM A ESSE ILUSTRE MINEIRO E DESTACADO AUXILIAR DO GOVERNO DO ESTADO.

A MUSICA DOS OVOS

AIRES DA MATA MACHADO FILHO

Especial para esta Revista

OS intérpretes da civilização atual, ideólogos insones atormentados por distinções bizantinas, acham que o progresso pode trazer bem-estar, mas nem sempre eleva a condição humana. Na inevitável tragédia do mundo atual, vem piorar a realidade sangrenta essa maneira de ver com negrume, as coisas que já andam realmente pretas.

Entre as galinhas, faltam guerreiros e filósofos. Cifram-se as guerras na simplicidade viril das brigas de galo e as opiniões carejadas não vão além das manifestações elementares e instintivas. Mas não é só por isso que o galinheiro é feliz, pelo menos na suspeitíssima opinião dos homens. Há razões mais fortes para tanto.

Os ataques ao conforto refletem enfartamento. E os benefícios da técnica servem agora ao bem estar das penosas. Descobriu-se primeiro que a postura das galinhas no verão é muito mais considerável que a de inverno. Raciocinando com simplicidade, a exemplo de suas aves poedeiras, os criadores concluíram que a razão estava em que, no verão, os dias são maiores. Como o galo se engana com a lua, viram logo que era possível enganar as aves também no que se refere às estações do ano. E resolveram, à vista disso, iluminar deslumbrantemente á luz elétrica a confortável casa das galinhas.

Sabe-se o efeito da música sobre homens e bichos. Acalma nervos, amansa feras e adormece dores. Nem lhe falta efeito digestivo. Mário de Andrade até já organizou, baseado em autores severos, um ideal programa de rádio, próprio para ouvir depois das refeições.

Pois um avicultor descobriu que as galinhas botam mais, quando ouvem música. Não ficam satisfeitas com a voz do galo-músico. Aspiram a melodias suaves como o canto do canário e macias como a penugem dos patinhos. Agora, um atento avicultor instalou no galinheiro uma pianola, que não é destruída música aos bichos de bico aberto.

Não conheço melhor aplicação da música mecânica. Rádios e fonógrafos devem correr em auxílio da pianola. Daqui a pouco, o melômano mais requintado, transferindo á gastronomia sua ânsia de fruição estética, encontrará no ovo frito o dulçor de Chopin, e no mólho a riqueza orquestral das músicas de Wagner.

Depois da música mecânica, ninguém sabe o que virá nos galinheiros. Estamos nas vésperas de grandes transformações mundiais e, tratando-se do mundo tranqüilo das galinhas, podemos entregar-nos sossegadamente á crença otimista no progresso indefinido.

STUDIO OLIVÉRA

Retratos de arte

Ampliações

Reproduções

Retratos de casamentos

Av. Affonso Penna, 549
Bello Horizonte

(Perto da Praça 7)
Phone 2-1555

FÓSFORO VEGETAL
E VITAMINAS

A SALVAÇÃO DOS DESILUDIDOS!



VITRINA

Nunca se é velho de mais para ficar mais sensato.

Destouches.

Deve-se merecer os elogios e fugir delles.

Fenelon.

O ciúme é um monstro engendrado por elle mesmo, nasce das suas proprias entranhas.

Shakespeare.

São as palavras mais simples que traduzem melhor os sentimentos verdadeiros.

Condessa de Massa

Desviar a vista do mal, porque sua vista é desagradavel, não é o meio de abolil-o. Pelo contrario, é tornar-se tacitamente cúmplice. A maior parte das grandes iniquidades duram somente devido ao silencio das pessoas honestas.

O melhor meio de aperfeiçoar os outros é aperfeiçoar-se a si mesmo em vez de os exhortar e censurar.

Clement Grancourt.



A Mesbla S. A. amplia suas actividades nesta Capital

Um grande programma em realizacão. Representacão dos Carros Ford

A poderosa organizacão MESBLA S. A. vem de ampliar suas actividades em Minas encampan-do a representacão dos productos FORD nesta Capital.

Dando inicio a essas actividades a Mesbla S. A. inaugurou a Rua Rio Grande do Sul, 32/52 a exposicão dos novos carros Mercury, Lincoln - Zephir e Ford. Antes da abertura da luxuosa exposicão a Mesbla offereceu no Restaurante do Automovel Club um almoço à imprensa e às diffusoras locais.

Para inaugurar as novas secções estiveram na Capital os srs. Louis La Saigne, director-presidente da Mesbla S. A.; e H. Braunstein, gerente geral da Ford no Brasil.

O almoço decorreu num ambiente de grande cordealidade e o sr. La Saigne falou inicialmente expondo o programma da Mesbla nesta Capital. A empresa

adquiriu todo o quarteirão onde se acha a exposicão e officinas na Rua Rio Grande do Sul. Ahi serão, em predios modernos, feitas grandes installaçoes para servir à industria automobilistica. Outro oradores ainda se fizeram ouvir.

**ANEMIA
CLOROSE
PALUDISMO
CONVALESCENÇAS**



**ÁGUA
INGLESA
"GRANADO"**

Causaram excellente impressão os novõs modelos de carros expostos, sendo a mostra muito visitada.

A agencia Mesbla nesta Capital continua a cargo do esforçado gerente dr. Alberto Sabbá. A secção Agencia Ford está sob a gerencia do sr. Mario Tupynambá, e as officinas sob a chefia do sr. Guilherme Becker, competente chefe-mechanico.

Acima veem-se — aspectos do almoço; da chegada no aeroporto da Pampulha dos srs. Louis La Saigne e H. Braunstein; e da inauguracão da exposicão Ford.

SAIBAM TODOS ...

O CAMPEÃO DA AVENIDA
vendeu novamente da Mineira

13.241 20. dos 500 contos com 50:000\$000

Meio bilhete foi fornecido
a uma sub-agencia

Sortes grandes? **Campeão da Avenida** Avenida 612 e 781
e... não se discute

A's exmas. senhoras e a todos
os consumidores do
inegualavel

Guaraná - Champagne
da Companhia Antarctica



A PREFERENCIA CADA VEZ MAIOR DISPENSADA POR TODOS E ESPECIALMENTE PELAS EXMAS. SENHORAS E SENHORINHAS AO INEGUALAVEL GUARANA' - CHAMPAGNE, DA CIA. ANTARCTICA, FEZ COM QUE OUTROS FABRICANTES MENOS ESCRUPULOSOS MANDASSEM CONFECIONAR ROTULOS PARA O SEU PRODUCTO, IMITANDO OS USADOS PELA CIA. ANTARCTICA.

TODOS OS CONSUMIDORES DESSE AFAMADO PRODUCTO DEVEM, ENTRETANTO, EXIGIR QUE LHES SEJAM FORNECIDO O GUARANA' - CHAMPAGNE - ANTARCTICA, CUJO ROTULO NOS SEUS PRINCIPAES CARACTERISTICOS, ESTA' REPRODUZIDO NO CLICHE AO LADO.

TORNANDO AINDA MAIS BELLA

A LINDA METROPOLE MINEIRA E REALIZANDO

ANTIGAS
ASPIRAÇÕES
DE SEUS
HABITANTES

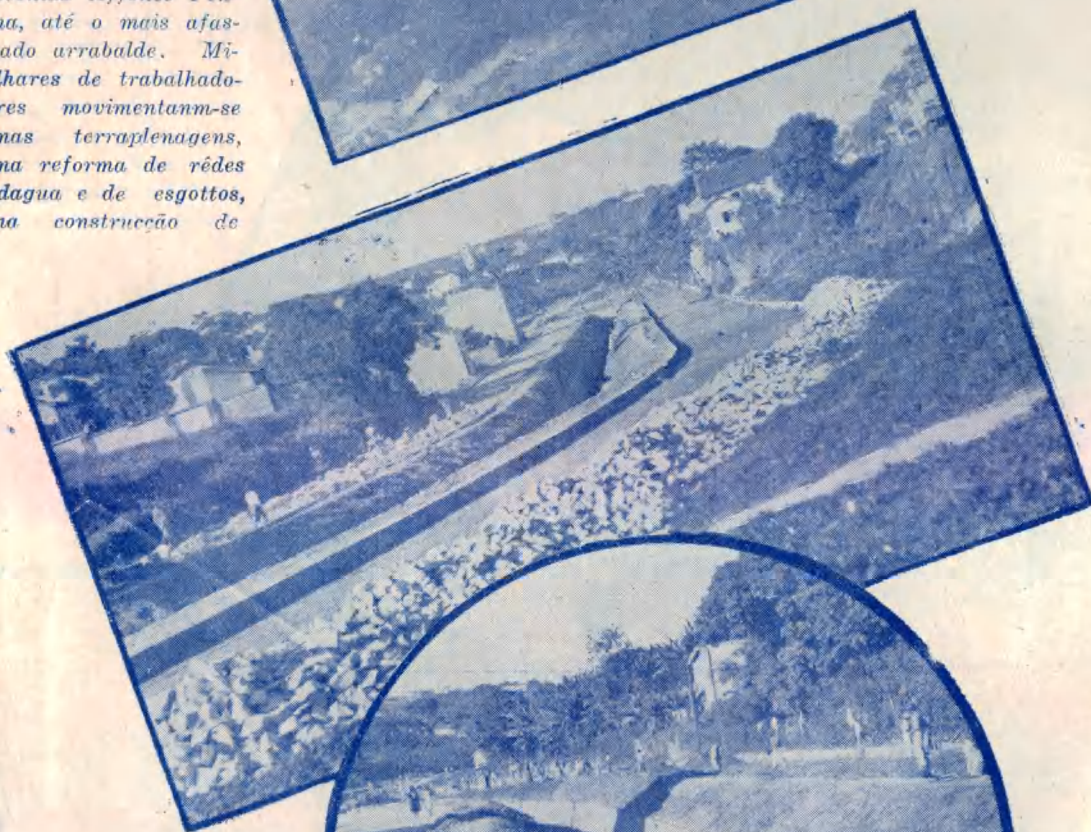
COM a administração Juscelino Kubitschek a Prefeitura da Capital está tomando um notavel rythmo de actividades - Melhoramentos de varias especies e problemas diversos que eram aspiração da cidade estão sendo rapidamente solucionados. Ha uma impressionante sequencia de trabalhos que vão desde o próprio eixo da cidade que é a



Em cima e em baixo — aspectos de serviços de canalização d'agua e esgotos e asphaltamento na av. Aff. Penna, — ao centro — mesmos serviços na avenida Santos Dumont.

GRANDE CONJUNTO DE OBRAS VULTOSAS NESTA CAPITAL

avenida Affonso Penna, até o mais afastado arrabalde. Milhares de trabalhadores movimentam-se nas terraplenagens, na reforma de rédes d'agua e de esgottos, na construção de



Ao alto — Serviços na Estação Rodoviária a conceiur-se atraz da Feira de Amostras. Ao centro e em baixo — Trabalhos na avenida Pedro I.º que ligará o centro da cidade a Carlos Prates partindo da quella estação.

EM REALIZAÇÃO pelo prefeito JUSCELINO KUBITSCHEK

pontes, na extensão de lenções de asfalto ou de pisos de paralelepípedos... E' de se notar que os bairros estão sendo beneficiados em maior proporção com os actuaes serviços, num acto de grande justiça do sr. Juscelino Kubitschek. Destes ficam em primeira plana ligações numerosas entre bairros e o centro, problemas esses de ha muito reclamada a solução.

Nestas tres paginas BELLO HORIZONTE registra aspectos de algumas dessas obras que ligarão expressivamente o nome do sr. Juscelino Kubitschek á metropole montanha. S. Excia. com os actuaes serviços enquadrados no programma do Governador Benedicto Vallada-

Conclue na pag. seguinte

De alto a baixo —
ponte da rua Curitiba;
ligação da rua
Tamoyos á avenida
Contorno; ponte li-
gando as ruas Curi-
tyba, Goytacazes e
Padre Belchior; pon-
te estabelecendo a
continuação da rua
Rio Grande do Sul.



Tornando ainda
mais bella a
metropole mineira

Conclusão da pagina anterior

res, — de beneficiamento da Capital — está desempenhando cabalmente a vasta tarefa que o chefe do Governo Mineiro confiou á sua capacidade e energia moça. Com effeito, o rythmo acelerado de crescimento e de adensamento da cidade exige novos serviços, ou ampliação dos existentes — quer dizer que o administrador tem que acudir com presteza e intelligencia a essas novas condições impostas pela expansão da cidade. E' justamente o caso actual da administração que vem agindo brilhantemente.

o

Srs. Automobilistas

O reparo de seu automovel será mais rapido — mais perfeito e menos dispendioso se for feito na

Officina **BUICK**

que a Soc. Edward Nogueira & Cia. Ltda. transferiu para o Sr. José Pascoli, seu antigo gerente, pessoa technica e competente, autorizado pela — General Motors. —

Attende a qualquer hora do dia ou da noite.

— Av. Olegario Maciel, 683 —

A visita a Minas de uma caravana de Officiaes do Exercito

Esteve, ha dias em nosso Estado uma delegação de officiaes do Exercito, sob a chefia do General Franco Ferreira, em visita ás installações siderurgicas de Sabará e Monlevade.

De regresso os excursionistas

demoraram-se na Capital visitando o Governador Benedicto Valladares e percorrendo a Feira de Amostras e o Minas Tennis Club.

Nesta praça de esportes os visitantes e suas exmas. familias foram homenageados com um almoço, tendo durante o mesmo, saudado os homenageados em nome do Governo Mineiro, o sr. Christiano Machado, titular da pasta da Educação.

Vê-se no medalhão o General Franco Ferreira quando saudava o Governador Benedicto Valladares durante a visita feita pelos

excursionistas a S. Excia. e da qual damos um flagrante. Em brilhante improviso, agradeceu o Chefe do Governo Mineiro que disse da attenção que o seu governo tem dispensado ao problema siderurgico.



VINHO E
XAROPE
DE
HEMOGLOBINA

"GRANADO"
ANEMIA,
DEBILIDADE GERAL,
CLOROSE,
CONVALESCENÇAS.

T.T.



Os que contribuem para o prestígio da arte de construir na Capital

A ARTE de bem construir não é generalizada — no sentido de se entender — construções urbanas em que a solidez ande a

das obras — quer sejam edificios residenciaes que sommam mais de 300, em toda a cidade, quer sejam em edificios de grande porte, estruturados em concreto armado.

Entre os grandes edificios que a firma está construindo, citam-se o Templo Baptista, em estylo moderno (o primeiro nesse estylo em Minas); o edificio Cruzeiro, arranha-céu na Avenida Affonso Penna; a grande Estação Rodoviária, junto á Feira de Amostras.

Nesta pagina veem-se tres re-



par com o conforto e com o bom gosto.

Entre tantas cidades brasileiras poucas podem apresentar o elevado indice que Bello Horizonte mostra nesse item. A expressão numerica de bons, bonitos e confortaveis edificios já ultrapassa o total de edificios existentes. E' que os architectos e constructores esforçam-se em applicar immediatamente todas as conquistas da technica de construcções.

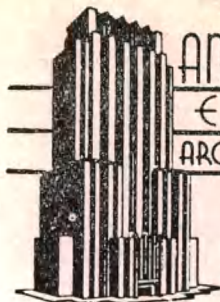
Entre esses architectos e constructores está em destaque a firma Andrade & Campos — como uma das de maior expressão em nossa metropole. — A firma, composta pelos engenheiros Oswaldo Andrade e José Campos Junior, pode apresentar a quantidade e a qualidade de obras que constituem o seu renomado cartaz, em virtude de sua complexa e completa organização que vae desde o detalhe nos projectos, á excellente qualidade de materiaes, a contra-mestres e operarios especializados, ao zelo na execução dos serviços.

São tradicionaes na cidade a belleza dos projectos dessa firma, a perfeição dos acabamentos e a solidez e perfeita execução



A firma Andrade & Campos é, assim, um dos melhores elementos com que a metropole mineira tem contado para o seu embellezamento e conforto.

residenciaes construidas por Andrade & Campos nesta Capital, onde actualmente se contam varias dezenas de residenciaes em construcção por essa firma.



ANDRADE & CAMPOS
ENGENHEIROS
ARCHITECTURA E CONSTRUÇÕES

Rua Carijós, 517 Tel. 2-2695

Salas 107 a 111

BELLO HORIZONTE



Enlaces

Realizou-se, ha dias, nesta Capital, o consorcio do sr. *José Maximô do alto* commercio de Lavras, com a senhorinha *Martha Abranches*, filha do casal cel. Nilo Abranches.

No photo acima veem-se os nubentes apoz a cerimonia religiosa.



Senhorinha

LAIS PIMENTEL

Da sociedade
bellorizontina



A Agencia
Studebaker
 da

Emp. Mineira de Representações S. A.

Nas suas novas e sumptuosas instalações.

A luxuosa exposição desses notáveis automoveis

VEM despertado o maior interesse a luxuosa Exposição que a Agencia Studebaker, da Empresa Mineira de Representações S. A., inaugurou nas suas novas e magnificas instalações, á Rua Espirito Santo, 318, nesta Capital.

..Os admiraveis carros expostos modelos Presidente — Comman- te e Campeão, da afamada mar- ca Studebaker, e o luxo, esplendor e magnificencia das instala- ções da nova séde da Empresa, superiormente dirigida pela ca- pacidade invulgar de Z. L. A- moedo, constituem motivo de re- gosijo e satisfação para os bello- rizontinos que vêm na Agencia Studebaker um estabelecimento de automoveis á altura do pro- gresso e do desenvolvimento de nossa Capital.

A photographia que publica- mos acima foi fixada durante á visita do sr. Hugo Wyler, inspe- ctor da Auto Mercantil S. A., do Rio, distribuidora da marca Stu- debaker que aqui realizou impor- tantes negocios com a Empresa

Mineira de Representações S. A., agentes autorizados desses afa- mados automoveis.

Na photographia abaixo vêm- se alguns dos magnificos carros expostos que têm sido muito ad- mirados.



WESTINGHOUSE - a serviço dos bellorizontinos

O grande interesse pelas irradiações dos jornaes falados feitas pela casa de radios PAUL J. C R I S T O P H

UMA mostra expressiva do interesse com que o nosso povo acompanha o desenrolar da impressionante tragedia que ensanguenta a velha Europa, está fixada na photographia ao lado.

Foi ella colhida em frente á conhecida casa de radios, — refrigeradores e fogões electricos — Paul J. Christoph — a rua Tupynambás, 524/528 durante a irradiação de jornaes falados, transmittidos por emissoras brasileiras e estrangeiras.

O povo, mesmo nas horas de maiores affazeres — nos momentos apertados da lucta quotidiana — não resiste á tentação de ouvir o ultimo noticiario e conhecer a ultima nota do desenrolar da tremenda lucta.

O poderoso alto-falante instal-



lado nos altos da "marquise" da casa de Paul J. Christoph, distribuidora dos mais conhecidos e reputados radios — que são os aparelhos da marca Westinghouse — vae distribuindo ás centenas e centenas de ouvintes que ansiosos se postam em fren-

te do grande estabelecimento, um noticiario completo e detalhado, dos acontecimentos.

E é assim que Paul J. Christoph, atravez de Westinghouse — o aparelho de fama universal, presta aos bellorizontinos um serviço relevante e inestimavel.

Na Fazenda Escola do Florestal

Diplomada a primeira turma de administradores de fazendas

E' um acontecimento de relevo a formatura da primeira turma de administradores de fazendas, pela Fazenda-Escola de Florestal. E' mais uma etapa no grande programma de amparo e estimulo á economia mineira que o Governo Benedicto Valladares

vem-se consagrando com afinco.

Abaixo, vê-se um aspecto da cerimonia de formatura quando o dr. Israel Pinheiro, illustre titular da pasta da Agricultura e paranympo da turma, fazia entrega dos diplomas.



PERFEITAMENTE NORMAL !

PARA OS MALES DOS RINS, BEXIGA E VIAS URINÁRIAS NADA HA QUE SE COMPARE A

URIDINA
"GRANADO"

O Banco de Minas Geraes

comunica aos seus clientes que passou a funcionar em seu edificio proprio, á rua ESPIRITO SANTO n. 527, esquina da rua Carijós.

Homenageado o Dr. Manoel Teixeira de Salles

Ao ensejo de seu anniversario natalicio, o dr. Manuel Teixeira de Salles, presidente em exercicio da Previdencia dos Servidores do Estado, foi alvo de carinhosa manifestação de sympathia e apreço por parte dos funcionarios da quella instituição.

Saudou s.s. o dr. Odilon Mot-

ta Lirio e a senhorinha Gloria Pinto fez-lhe entrega de rica lembrança. O homenageado agradeceu em brilhante e commovido discurso.

A essa homenagem adheriram inumeros amigos e admiradores do anniversariante.

NOIVADOS

Casam-se breve a senhorinha Maria Conceição Pereira da Silva e o sr. Affonso Baptista Jotta, residentes nesta Capital.

O ANNIVERSARIO DE THEREZINHA

A menina Therezinha Pedroso, uma das "estrellas" da Hora Infantil da Radio Inconfidencia, e filha do casal Tabajara Pedroso — d. Maria Pimenta Pedroso, fez annos em 15 de junho. O pho-

to abaixo mostra um aspecto da bonita festa que, commemorando a data, a anniversariante offereceu a seus amiguinhos, na residencia de seus paes á rua Matto Grosso 929.

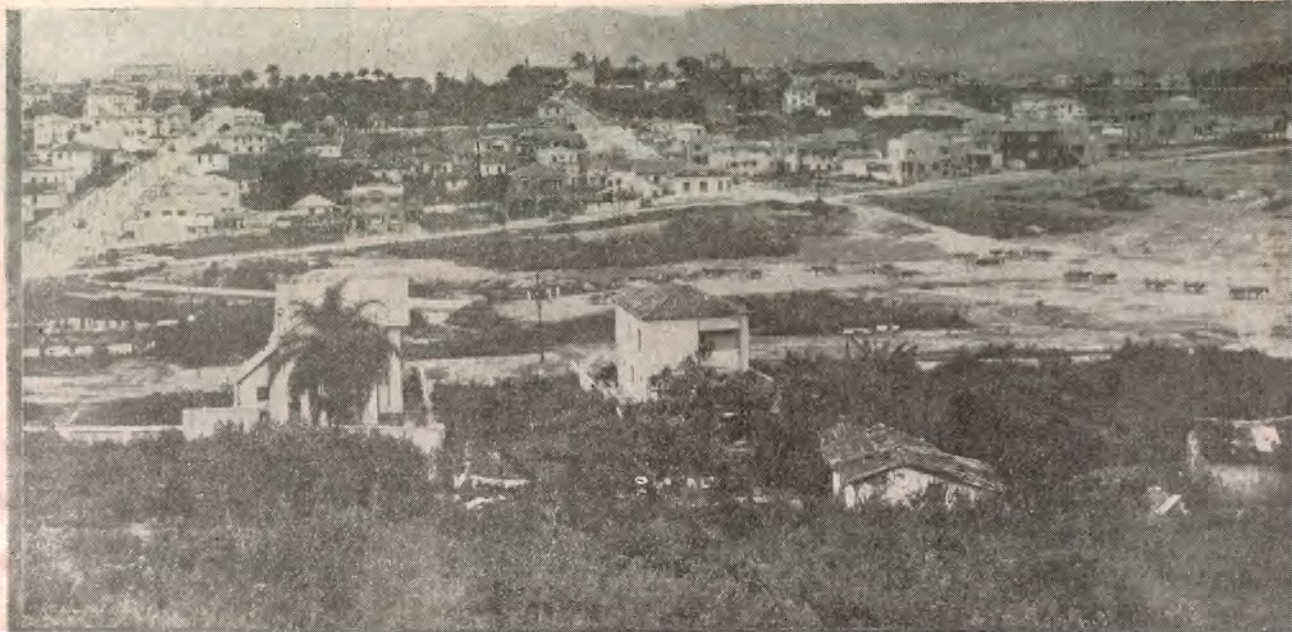


UM AMIGO DA Cidade



DR. VICENTE RISOLA

HABITANTES do bairro de Lourdes desta Capital, bairro que é o mais moderno e mais bello da metropole mineira, idearam uma homenagem ao Dr. Vicente Risola, presidente da Caixa Economica Federal de Minas Geraes. Tal prova de estima a esse illustre mineiro ou, melhor, os motivos dessa homenagem, são deveras interessantes e inteiramente incommuns, ineditos mesmo. Sabe-se que o Dr. Vicente Risola pela sua esclarecida acção de administrador, coadjuvado pelos seus companheiros de directoria, cel. Othon Ribeiro e Dr. Theophilo Ribeiro da Costa Cruz, integrou definitivamente aquelle instituto de credito nas suas principais finalidades de arrecadar e collocar utilmente as economias populares. Bastava isso para grangear ao homenageado a estima da cidade. Ora, foi justamente no bairro de Lourdes que essa acção se fez sentir na sua segunda phaze, quer, na inversão do il. segura e certa de capitales, na formula de mutuos hypothecarios, financiando construcções residenciaes. E onde era, ha pouco, terreno baldio com tres casas apenas, como se vê da photogra-



Attestando as benéficas actividades da Caixa Economica Economica Federal de Minas Geraes - por iniciativa dos habitantes do bairro de Lourdes - a metropole mineira vae homenagear o presidente desse instituto, Dr. Vicente Risola

phia abaixo, ergue-se hoje, graças á politica economica do instituto superintendido pelo Dr. Vicente Risola — um dos mais

calizou exclusivamente em Lourdes. Por toda a cidade, mesmo nos mais afastados bairros, se veem residencias cuja construcção foi financiada por esse instituto de credito e, mormente, co-

mo padrão de justiça e gloria, residencias para gente de modestos recursos, pequenos funcionarios, operarios etc. Tornou-se, assim, o Dr. Vicente Risola, um grande amigo da cidade onde con-



bellos bairros residenciaes de do o Brasil.

A acção, porem, nesse sentido, da Caixa Economica, não se lo-

**LOURDES
MONTM**



Outro aspecto do encantador bairro de Lourdes

ta, num balanço confortador, milhares e milhares de amigos e admiradores, os clientes que elle attendeu — sem solicitações estranhas — com a mais rigorosa equidade e maior bondade, no cargo que elle tanto tem honrado. Dahi ser a iniciativa dos habitantes do bairro de Lourdes encampada e apoiada por pessoas de toda a cidade e mostrarem as listas de adhesões nomes os mais expressivos de todas as classes sociaes da metropole mineira.

E', assim, das mais justas essa demonstração de estima ao homem publico, ao intellectual e ao homem em que se equilibram harmoniosamente os dotes intellectuaes com as attitudes de elegancia e a generosidade de um coração emotivo e aberto a todas as solicitações da solidariedade humana, no que o Dr. Vicente Risola tem dado diuturnamente as mais variadas demonstrações.

E nessa prova ha, alem do testemunho pessoal de todos os que a ella adheriram e que são as mais expressivas figuras de nossos circulos, ha tambem, em espirito e coração, o pensamento e a solidariedade de milhares de pessoas, admiradores anonymos e humildes que, na actuação ao Dr. Vicente Risola na Caixa Economica, encontraram o mais affectuoso e justo amparo atravez de milhares de negocios, dentro do espirito norteador das actividades desse instituto.

A cidade deve a esse illustre mineiro centenas e centenas de

residencias, ricas ou modestas, quer dizer, deve-lhe grande parcella de conforto e belleza. Deve-lhe tambem o apreciar um instituto dirigido com pulso firme e esclarecido, prestando serviços

inestimaveis — A metropole mineira dignifica-se a si mesma, honrando com essa homenagem um de seus mais prestimosos e cultos residentes que é o Dr. Vicente Risola.

Na manhã da vida



Edalgina, filha do casal dr Menelick de Carvalho — d. Edalgina Braulia.

Dela carruagem advinha-se o passageiro...

As pessoas distintas
- elegantes e requin-
tadas **PREFEREM**

Studebaker

NOS SEUS TRES FAMOSOS MODELOS

PRESIDENTE - COMMANDANTE - CAMPEÃO

OS AUTOMOVEIS DA CIVILIZAÇÃO MODERNA

AGENTES AUTORIZADOS :

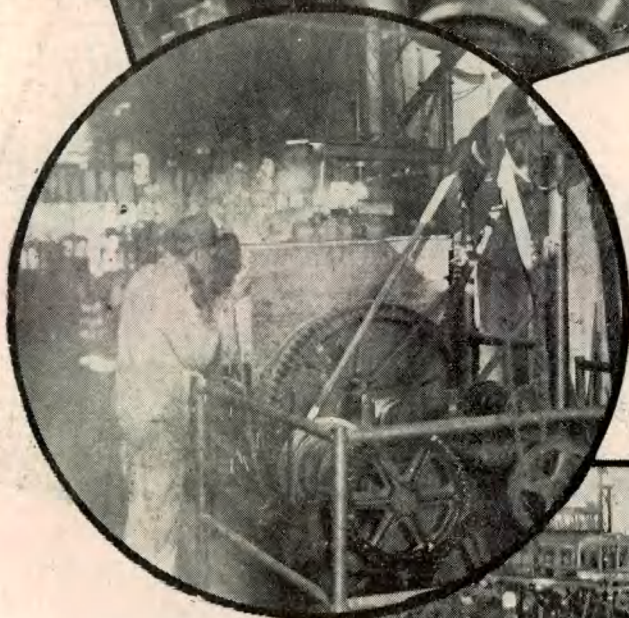
Empresa Mineira de Representações S. A.

Z. L. AMOEDO

Rua Esp. Santo, 318 - B. HORIZONTE

A GRANDE OBRA

*Que a Cia. Força e Luz, vem realizando
pelo progresso de
B. HORIZONTE*

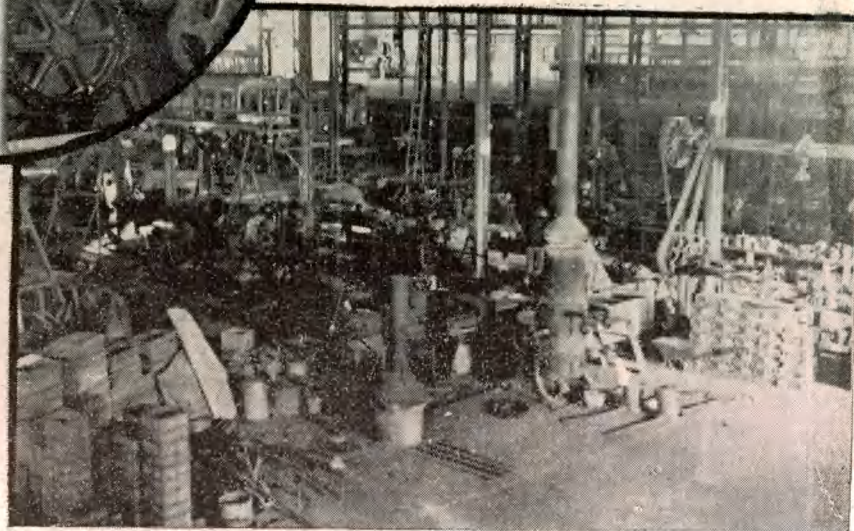


uteis á Companhia são maneja-
das por oitenta funcionarios es-
pecializados, que integram actual-
mente o quadro das officinas.

As secções de machinas — de
reparação e construcção de bon-
des — de soldas — de reparação
e confecção de peças — Almoxari-
fado — Deposito — Sala de re-
feições, recentemente construída
com capacidade para quarenta
operarios — Salas de hygiene —

A convite do director da Cia.
Força e Luz de Minas Geraes, dr.
Antonio Souza, os representantes
da imprensa da Capital, tiveram
oportunidade de fazer uma vi-
sita ás officinas da Companhia
e verificarem de visu as realiza-
ções importantes que ali se pro-
cessam.

Conduzidos pelo illustre dire-
ctor da C. F. L. M. G. e Sr.
Decio Tassara, chefe de publi-
cidade da referida Companhia, os
visitantes percorreram demorada-
mente todas as secções das offi-
cinas onde observaram desde a
confecção do simples parafuso á



remodelação completa de um bon-
de e até a sua integral fabrica-
ção e montagem.

As machinas para todos os fins

Lavatorios — Reservatórios — Es-
cola para motorneiros e conducto-
res — Escriptorios, tudo foi mi-
nuciosamente visitado pela im-

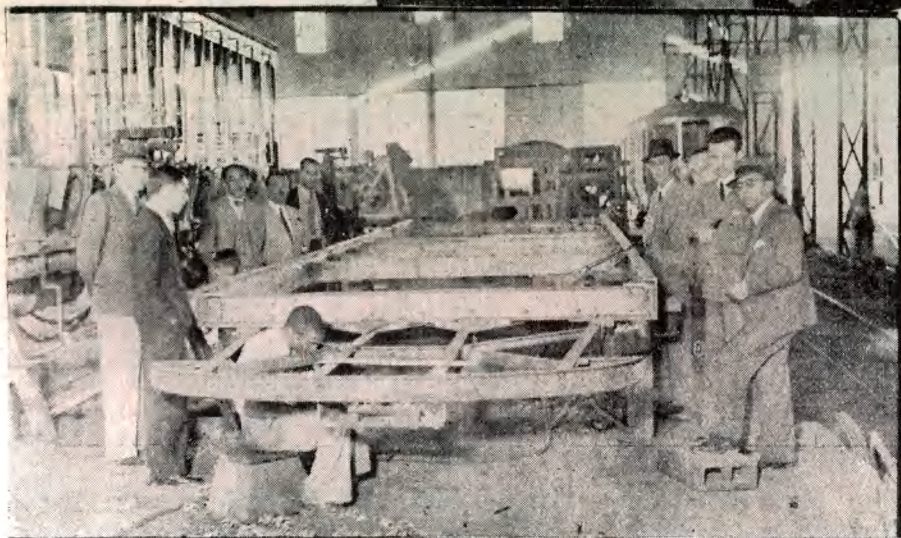
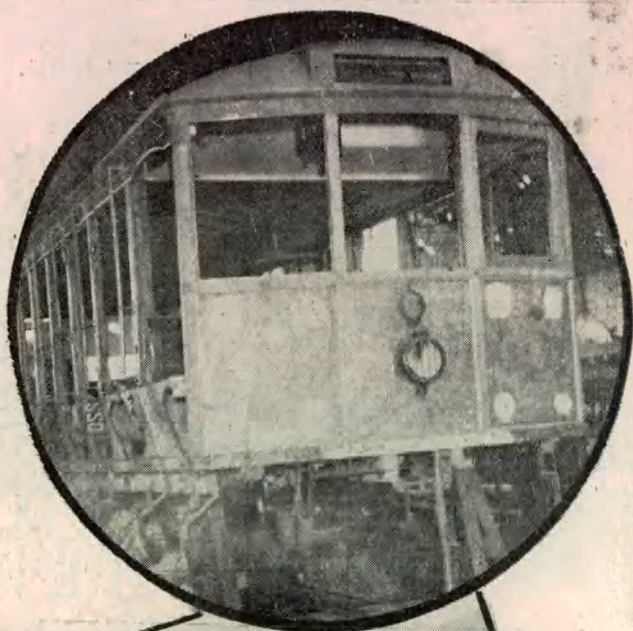
Os representantes da Imprensa, a convite do Dr. Antonio Souza, director da C. F. L. M. G., visitaram as officinas da Companhia e verificaram as suas importantes realizações

prensa que recolheu a mais agradável impressão, por verificar o progresso — a ordem — a hygiene e o conforto que ali se observam.

A administração da importante Companhia entregue á esclarecida visão do dr. Antonio Souza, que soube cercar-se de um corpo seleccionado de auxiliares dos mais competentes e esforçados, tem se destacado de modo louvavel pelas suas magnificas realizações em beneficio da Capital.

A perfeita organização de todos os seus serviços — de luz — de força e de transporte — onde se inclue até a confecção de bondes dos mais modernos e confortaveis, em trafego na Capital — a melhoria das condições de todos os seus funcionarios e operarios — a ampliação das suas grandes officinas e uma serie de medidas recentemente adoptadas pela Companhia em beneficio do povo a que serve, faz a referida administração digna da estima, do applauso e da gratidão dos bellorizontinos.

Nestas paginas vêm-se varios flagrantes fixados nas officinas da C. F. L. M. G.



GINOSEDOL
"GRANADO"



O "Remédio das Senhoras"

MOCIDADE!
SAÚDE!
ALEGRIA!
VIGOR!

T Ú E EU

DUAS CRIATURAS OLHAM-SE, NERVOSAS.
CADA QUAL NESSE OLHAR LEU E RELEU
PHRASES QUE SE NÃO DIZEM, MYSTERIOSAS...
TU E EU.

DEFOIS, AO SOM DE UM PIANO E DE UM VIOLINO,
UM MOÇO ALGUÉM CINGIA AO PEITO SEU.
CORPO DE GARÇA, LEVE, PEQUENINO...
TU E EU.

NUMA JANELLA, A' SOMBRA DA RAMADA
DE UM JASMINEIRO, UM VULTO APPARECEU.
VENCE OUTRO VULTO, CELERE, A ESCALADA...
TU E EU.

VIDA! COMO ERAS BOA! SEM TARDANÇA,
TANTO AMOR, TANTO AMOR FULGIU, MORREU...
QUEM TRAZ UMA CRIATURA NA LEMBRANÇA?
— SO' EU...

TEIXEIRA LEITE

DR. FAUSTO ALVIM

Tomou posse no cargo de Presidente do Instituto dos Comerciantes o dr. Fausto Alvim.

Figuras das mais representativas dos círculos bellorizontinos estão promovendo uma homenagem a esse illustre mineiro por motivo de sua nomeação para aquelle cargo.

Figuras do fôro



Dr. José Baeta de Carvalho — advogado no fôro da Capital e figura de grande expressão nos meios sociaes e culturais de Belo Horizonte.

Não se esqueçam ...



MÃO FELIZ

Vendeu o bilhete 5.087 ap.
dos 3.000 contos da Federal
c o m 75:000\$000

A Mão Feliz e... dinheiro no bolso
RIO DE JANEIRO, 476 E AVENIDA, 740



OPERA EM SEGUROS DE VIDA, FOGO, AUTOMOVEIS, TRANSPORTES, ACCIDENTES DO TRABALHO E ACCIDENTES PESSOAS

Os melhores planos — As melhores clausulas — As melhores tabellas

OS SINISTROS SÃO PAGOS COM A MAXIMA PRESTEZA — — — — —

MATRIZ: — RUA 1.º DE MARÇO, 88

RIO DE JANEIRO

Presidente: DR. SOLANO CARNEIRO DA CUNHA

PAGAMENTO DE MAIS DOIS PECULIOS

Rs. 50:000\$000

Devidamente autorizados por alvará do dr. Sylvio de Oliveira Coimbra, Juiz de Direito da Comarca de Divinópolis, e na qualidade de paes do dr. Oswaldo de Mello, recebemos da METROPOLE CIA. NACIONAL DE SEGUROS GERAES, a quantia de RS. CINCOENTA CONTOS DE REIS, valor do seguro instituido pelo nosso finado filho, pela apolice de vida n.º 7.011.

Damos, assim, quitação á mencionada Companhia para nada mais della exigir com respeito

to á supra referida apolice que em razão do mesmo seguro, fica para todos os effeitos cancellada

Passado em duplicata e para um unico effeito, sellado em ambas as vias com 1\$200 (mil e duzentos réis) de estampilhas federaes, sendo uma de Educação e Saude.

Bello Horizonte, 11 de Junho de 1940.

(As.) P.p. Amyntas de Barros.

TESTEMUNHAS:

(As.) José Pinheiro Costa.

(As.) Oliveira Paula.

Rs. 25:000\$000

Devidamente autorizados por alvará do dr. Sylvio de Oliveira Coimbra, Juiz de Direito da Comarca de Divinópolis, e na qualidade de paes do dr. Oswaldo de Mello, recebemos da METROPOLE CIA. NACIONAL DE SEGUROS GERAES, a quantia de RS. 25:000\$000 — VINTE E CINCO CONTOS DE REIS, valor do seguro instituido pelo nosso finado filho, pela apolice de Accidentes Pessoaes n.º 1.527.

Damos, assim, quitação á mencionada Companhia para nada mais della exigir com respeito á supra apolice que em razão do mesmo seguro, fica para todos os effeitos cancellada.

Procurem hoje mesmo a METROPOLE CIA. NACIONAL DE SEGUROS GERAES e façam seus seguros

FILIAL EM MINAS GERAES:

Av. Affonso, Penna, 952. 3.º andar — "Edifício Guimarães" Gerente: Dr. Davidoff Lessa — Caixa Postal, 402—Endereço telegraphico "METROSEG" — Fone, 2-1593 - Bello Horizonte



Embaixada "Baeta Vianna"

Esteve na Capital uma embaixada chefiada pelo dr. Tito Leme Lopes e constituída de academicos de diversas séries da Faculdade Nacional de Medicina.

A caravana, que veio a Minas

em viagem de intercambio cultural e científico, foi recebida na gare da Central por inumeros estudantes e professores da Faculdade de Medicina da Capital.

A embaixada que tomou o nome de "Baeta Vianna" em home-

nagem a esse consagrado cientista mineiro, fez numerosas visitas e recebeu diversas homenagens.

Acima vêem-se componentes da embaixada juntos a academicos mineiros, tendo ao centro o dr. Baeta Vianna.

Na manhã da vida



Moema-Maria, filhinha do casal Moysés Lima-Luiza Pedrosa Lima.

O record de to los os records!...

**A
CASA
GIACOMO**

vendeu no seu famoso
balcão o maior premio
loterico até hoje sorteado em Minas

**3.000 contos de réis bilhete 5086
plano de São João da Federal**

E mais as aproximações 5085 e 5087 tornecido as Agencias
"Delamarque" e "A Mão Feliz"

CASA GIAGOMO - Bahia, 856

Rotisseria e Bar do Ponto

Um luxuoso estabelecimento substituiu o tradicional "Bar do Ponto"
Como está organizada a novel casa

CONSTITUIU uma nota impressiva na vida elegante de Bello Horizonte a transformação do antigo Café Bar do Ponto em luxuosa rotisseria. As famílias bellorizontinas têm, dora avante, uma excelente casa para lanches, chás, refeições ligeiras, refrescos, etc.

O antigo Café é agora um lindo salão, ricamente ornamentado e os seus serviços foram caprichosamente organizados pelo seu proprietário, sr. Ricardo Borgati, nome amplamente estimado em nossos meios commerciaes, e grande conhecedor da especialidade.

A nova Rotisseria e Bar do Ponto está, assim, á altura do progresso da metropole mineira. E, para deliciar á sua clientela, uma excelente orchestra, sob a regencia do applaudido maestro Buzzachi, se faz ouvir diariamente no luxuoso estabelecimento.

A inauguração da casa, ha dias, constitui, um grande acontecimento. A ella estiveram presentes innumeras familias da alta sociedade da Capital.

O photo acima fixa um flagrante tomaão durante a inauguração da casa com que, em boa hora, o sr. Ricardo Borgati dotou a Capital.



Os "azes" do microphone

Bueno de Rivéra, o querido
speaker da Mineira (PRC-7) e

creador de interessantes pro-
grammas da sympathica e vete-
rana emissora.

E' uma das figuras mais des-
tacadas do broadcasting mineiro
e poeta de fina sensibilidade.



TARQUINO

GINOROL

Líquido
"GRANADO"

**Para a higiene
das senhoras**

Antisséptico
Bactericida
Desodorizante

**Delicadamente
perfumado**

Dr. Waldemar Gontijo Maciel



Ao assumir o cargo de Prefeito de Bello Horizonte, o dr. Juscelino Kubitschek convidou para o seu gabinete o dr. Waldemar Gontijo Maciel, dando, com este convite, uma oportu-

nidade na alta administração municipal a uma das mais legítimas expressões da nova geração de intelectuais mineiros.

Estudioso e culto, modesto e fino de maneiras, o dr. Waldemar Gontijo Maciel, que se formou em Direito o ano passado, foi na Universidade um dos "leaders" da Faculdade.

Occupou, durante um anno, a presidência do Centro Acadêmico "Affonso Penna", posto em que reaffirmou o seu talento e prestigio nos meios universitários.

Em memorável concurso, realizado entre os estudantes de direito, foi classificado, depois de brilhantes provas, como um dos primeiros oradores da Faculdade, tal a eloquência de sua palavra e clareza de suas ideias.

Ao colar o grau de bacharel, foi, escolhido pelos seus companheiros orador da turma, ocasião em que proferiu uma oração rica de substancia e patriotismo.

O dr. Waldemar Gontijo Maciel é também um dos nossos mais festejados jornalistas, e já pertenceu às redacções dos principais jornaes de Bello Horizonte.

Prestando esta homenagem ao novo auxiliar do Prefeito da Capital, queremos exprimir a satisfação que nos causou o acto do dr. Juscelino Kubitschek e manifestar a certeza de que, no exercício das funções que lhe foram confiadas, o dr. Waldemar Gontijo Maciel muito poderá servir, pela sua intelligencia, cultura e experiencia, a Bello Horizonte.

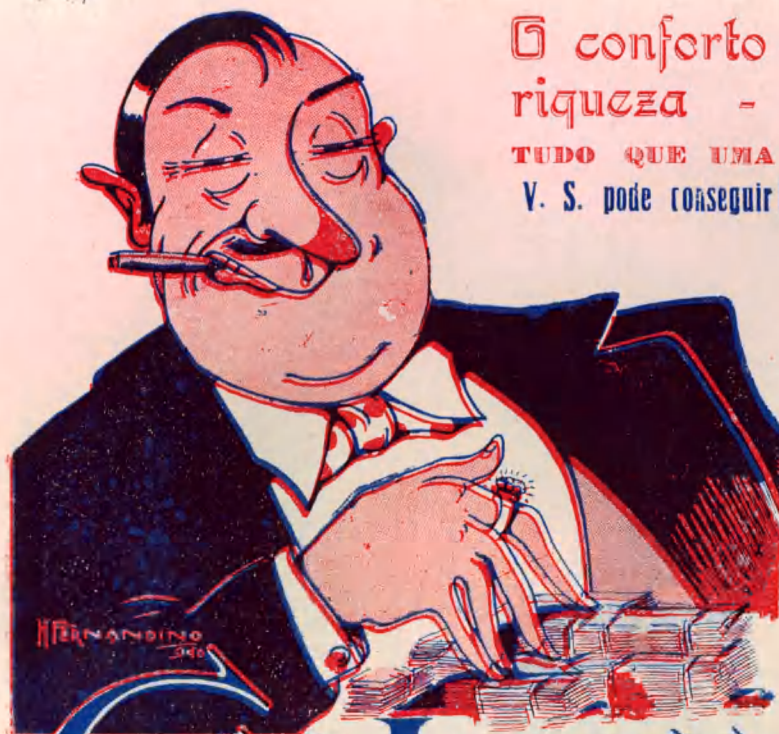
O aniversario de NELSON

O pequeno Nelson, filho do casal D. Lourdes Cunha-Nelson Cunha, funcionario do London Bank, viu passar seu anniversario natalicio em 15 de junho findo. A esse ensejo, Nelson offereceu a seus amiguinhos uma "recepção", em sua residencia, á Rua Lopes Trovão, 70, festa essa que decorreu animada. No photo abaixo, vê-se o anniversariante cercado dos amiguinhos que foram cumprimental-o naquella dia.

**PARA ADULTOS
E CRIANÇAS**

**LEITE de
MAGNÉSIA**
"GRANADO"
O melhor anti-ácido





O conforto - o bem estar - a
riqueza - a felicidade ...

TUDO QUE UMA PESSOA PODE DESEJAR

V. S. pode coaseguir facilmente com um bñhele premiado da

**Casa
LOPES**

A CASA LOTERICA QUE
MAIS DINHEIRO DESTRIEBUE
EM NOSSA CAPITAL

**Carijós, 254
Tupynambás, 401
Av. do Contorno, 1654**

CASA LOPES

— SER BRASILEIRO JA' E'
UM ALTO PRIVILEGIO, TÃO
ALTO QUE MILHÕES DE FI-
LHOS DE OUTROS PAIZES
HOJE O DISPUTAM COM A-
FINCO. MAS SER BRASILEI-

DO DO BRASIL, APURADO
MEDIANTE A REALIZAÇÃO
DE UM BALANÇO NACIO-

NAL, E' UM PRIVILEGIO RE-
DOBRADO. PROVE QUE VO-
CÊ O MERECE: AJUDE O
SERVIÇO NACIONAL DE RE-
CENSEAMENTO A PROCE-
DER AO BALANÇO DO PAIZ.

Só é

CAMA-PATENTE

legítima

a que tiver a

FAIXA

AZUL

com esta marca



Filial de Bello Horizonte
Rua Espirito Santo, 310

Phone 2-3668
End. Tel. CAMAPATENTE

L.LISCIO & CIA.



CAMA-PATENTE



NA MANHÃ
 VIDA



Paulo, filho do casal Luiz Leivas — Pepita Leivas.

José Leonel, filho do casal José de Souza Machado — Haydée Velaforte Machado.

Maria-Amalia, filha do casal Virgílio Nocchi — Filhinha Machado Nocchi.

Elenita, filha do casal Mauricio Salles Mello — Ellen Salles Mello.

ENLACES

Sta. Elza Coelho Junior — da sociedade bellorizontina, filha da exma. sra. viuva dr. J. Coelho Junior, no dia do seu casamento com o sr. Adolpho Julio Corrêa — engenheiro residente em São Paulo.



senhorita Edméa Castro Abreu, da sociedade bellorizontina filha do exmo. sr. Antonio Ribeiro de Abreu e sua esposa d. Ambrosina Castro Abreu, em pose feita no dia de seu casamento, com o dr. José Claves Ribeiro, realizado nesta Capital.

PRI-3

de belo horizonte,
rádio inconfidência
de minas gerais.
a voz de minas para
toda a américa.

Escritórios:

EDIFÍCIO DA FEIRA PERMA-
NENTE DE AMOSTRAS-12
ANDAR-BELO HORIZONTE

SEÇÃO COMERCIAL:
FONE, 2-5763

880 KILOCYCLOS. 22.000 W. NA ANTENA
140.000 W. NA BASE. **341 METROS** DE ONDA

XAVIER DA VEIGA

JOÃO CAMILLO DE OLIVEIRA TORRES

Para esta Revista



NUMA serie de chronicas historicas, tratando de vultos do nosso passado, não poderia faltar o nome de José Pedro Xavier da Veiga, um dos grandes trabalhadores da historia mineira. Deve merecer bem um logar de maior destaque. A sua actividade, que se desenrola entre o seu nascimento em Campanha, aos 13 de Abril de 1846 e seu fallecimen- to occorrido em Ouro Preto aos 8 de Agosto de 1900, foi fecunda e laboriosa e, della, destacamos tres obras principaes que collocam o seu nome entre os dos grandes mestres da historiographia brasileira. São os quatro alen- tados volumes das "Ephemerides mineiras", replica mineira em grande estylo da formidavel obra de Rio Branco, a pequena e nota- vel "Imprensa em Minas", e a organização do Archivo Publico Mineiro, cuja revista dirigiu de 1896 a 1900. Materialmente fa- lando a historia da imprensa em Minas foi o menor de seus gran- des livros, mas, a perfeição com que foi feita, a sua segura docu- mentação e o grande interesse do assumpto, dão a esta obra lugar principal na historiographia mi- neira. Falta-lhe contudo um bẽlo capitulo: a vida e obra de seu autor, grande jornalista e funda- dor da imprensa especializada em nosso estado: a "Revista do Ar- chivo Publico Mineiro"...

Outra obra memoravel sua foi o notavel repositório de mil fac- tos e datas, as "Ephemerides Mineiras". E' a historia de Mi- nas, dia a dia, desde 1664 até

1897. Trabalho de paciente e de cuidadosa investigação, este li- vro é um dos maiores monumen- tos da historiographia brasileira e bem merecia reedições e amplia- ções, de modo a ficar sempre em dia e, accessivel a todos.

A outra grandiosa realização de José Pedro Xavier da Veiga foi a organização do Archivo Pu- blico Mineiro. A casa da histo- ria de Minas, recebeu uma cons- tituição perfeita, de modo a ser- vir efficientemente ás suas fina- lidades. Hoje, graças ao grande trabalho de seu fundador, temos uma instituição verdadeiramente notavel e que presta os maiores serviços á historia mineira. As sua riquissimas colleções, (hoje confiados á competente guarda do dr. Oscar Bhering), são re- positorios de toda a evolução his- torica da grei mineira. E, divul- gando estas preciosidades, temos a "Revista do Archivo Publico Mineiro", em cujas paginas se en- contram seculos da vida mineira em documentos do maior valor, tornados accessiveis ao publico, pela publicação.

Si José Pedro Xavier da Veiga deixou uma obra realmente nota- vel, a sua vida, tambem, foi uma serie de trabalhos ininterruptos e exemplo de respeito aos valores espirituaes.

Em 1857, mudou-se da velha e illustre cidade que lho deu o ber- ço. Foi para o Rio, onde iniciou- se na actividade commercial, em- pregando-se na livreria de seu tio João Pedro da Veiga, e estu- dando nas horas vagas. Como a- mostra ãe sua actividade litera- ria em seus dias de Rio de Janei- ro, destacamos a fundação da "Sociedade de Ensaios Litera- rios".

Aos 21 annos de idade foi para a tradicional Faculdade de Direi- to de São Paulo, onde foi collega de Affonso Penna, Silviano Bran- dão, Bias Fortes e Feliciano Pen- na. Não poude, contudo, por mo- tivo de molestia terminar o seu curso.

Voltou para Minas, onde se de-

dicou ao esforço ininterrupto de formar a sua cultura independen- te de faculdades.

Depois de varias actividades particulares, entrou em 1872 pa- ra a assembléa provincial onde teve actuação destacada até a proclamação da Republica. Ao mesmo tempo que, na "Provin- cia de Minas", fazia jornalismo com o maior brilhantismo.

Após a mudança do regimen, fundou a "A Ordem", que muito contribuiu para que os antigos monarchistas apoiassem o novo regimen. Tendo recusado ir pa- ra o Congresso Constituinte da Republica, serviu contudo na Constituinte estadual com o ma- ior brilho. Terminados os traba- lhos constituintes, passou para o Senado Mineiro, onde teve sem- pre actuação destacada.

Em 1895, foi convidado para dirigir o Archivo Publico Mi- neiro, creado pela lei n. 126 de 11 de junho do mesmo anno.

Em 1899 apresentou ao Gover- no o seu relatorio relativo á ques- tão de limites entre Minas e Rio de Janeiro. Este foi o ultimo dos serviços prestados por Xavier da Veiga a Minas Geraes.

Advinhação

— QUE E', O QUE E'?

QUE E', O QUE E'?

TEM CARA DE SANTO,

TEM CHEIRO DE SANTO,

TEM FORÇA DE SANTO

MAS SANTO NÃO E'!

NINGUEM ADIVINHA?

NÃO SABE O QUE E'?

TEM ARTES DO DIABO,

TEM MANHAS DO DIABO,

TEM TUDO DO DIABO,

MAS DIABO NÃO E'!

— TEM CARA DE SANTO

TEM CHEIRO DE SANTO

TEM TUDO DO DIABO,

MAS DIABO NÃO E'?

DEUS NÃO ME PERDÔE,

UM RAIÃO ME CEGUE.

O DIABO ME LEVE,

SI NÃO FOR MUIE'!

MARTINS D'ALVAREZ

ASPECTOS DA GRÃ-BRETANHA EM TEMPO DE GUERRA

JAMES BENSON

A característica predominante da vida na Grã-Bretanha em tempo de guerra é marcada pela entrada de uma silenciosa e eficiente organização em todas as esferas da vida. O cidadão britânico, quer em Londres ou nas pequenas cidades da província, mostra estar resolvido antes de mais nada, a manter uma alta disciplina moral e a suportar sem queixa as diversas dificuldades da vida em tempo de guerra.

Acabei de visitar alguns dos maiores centros industriais da Grã-Bretanha e verifiquei ali, que a grande legião silenciosa de homens e mulheres, que aos milhares se empregam nas fabricas, estão modestamente dando o seu

quinhão, para que se ganhe a guerra.

A manutenção na Brã-Bretanha em tempo de guerra, do usual nivel de vida, é mais uma esplendida obra que se deve tanto ao governo central como ao local. Na minha qualidade de correspondente neutro, visitei varios centros de administração civil em grandes e pequenas cidades industriais de Lancashire, e fiquei impressionado pela maneira como eram resolvidos os difficeis problemas da guerra e se attendia as varias necessidades da população.

A população britannica permanece calma; o espirito inventivo britânico criou rapida e facilmente uma vasta organização de

abrigos para toda a população civil. De tal modo que agora todos podem deslocar-se aos seus affazeres ou gozar as amenidades da vida em razoavel segurança e sem se importarem com as ameaças de ataques aereos. Ha na Inglaterra, tanto nas cidades densamente populosas como nas pequenas povoações, abrigos sufficientes, e nota-se a vigilante presença dos membros do Serviço de Precauções contra Ataques Aereos.

Nas bibliothecas publicas de Lancashire podem ver-se homens novos e velhos que não só se entregam á leitura e assistem a conferencias sobre topicos do tempo de guerra em que são debatidos os varios problemas que affectam diariamente a sua vida, mas também encontram tempo para se distrahir visitando, por exemplo, exposições, museus, etc.

A Grã-Bretanha em tempo de guerra apresenta um espectáculo psicologico interessante em que se vê um povo calmo e corajoso resolvido a ganhar esta luta. A população britannica sente-se vexada pelos actos de crueldade e pelos terriveis soffrimentos a que estão sujeitas as victimas civis desta guerra. Por toda a parte se vêem esforços para angariar fundos e dar generoso auxilio aos infelizes refugiados.

Um outro agradável aspecto da vida da Grã-Bretanha em tempo de guerra, é o espirito da boa camaradagem que se nota tanto entre os soldados como na população civil. E' vulgar encontrar-se nas ruas de Londres um jovem aviador, em uniforme azul, e um soldado do exercito em kaki, passeando e divertindo-se em boa camaradagem.

Núm lindo domingo de primavera vi centenas de soldados passeando com as suas familias em "Regents Park" — o bello parque de Londres. Os jovens paes de familia que vestem o uniforme das forças em defeza da li-



— a CASCATINHA satisfaz plenamente pelo seu sabor incomparavel e pela sua pureza absoluta por ser ella feita com lupulo e cevada de primeira qualidade e ainda mais com a famosa agua da Tijuca captada especialmente para a sua fabricação.

AO PEDIR UMA CERVEJA DIGA APENAS
CASCATINHA

berdade e da civilização, são os protectores da vida da familia da Grã-Bretanha.

Frequentemente se vêm soldados com os seus filhinhos ao colo e é evidente que o soldado britannico, quando se licencia, está mais feliz, no seio da sua familia. O mesmo acontece com os aviadores e marinheiros ainda solteiros que em Londres e nas cidades de provincia andam sempre acompanhados de suas futuras esposas.

O espirito de camaradagem existe tambem entre os aviadores britannicos e polacos que, se vêm juntos no Jardim Zoologico ou comendo em Londres jantares cozinhados ao gosto polaco.

Não ha falta de boa comida na Grã-Bretanha, e em Londres, eu pude ainda apreciar uma verdadeira sopa de tartaruga naquella antiga Casa de Pasto, em Fleet Street, que já viu quatorze reinos britannicos.

São constantes os actos de boa camaradagem entre soldados e civis e num pequeno café vi um soldado britannico offerecer amavelmente a um seu visinho desconhecido os dois bocados de asucar da sua ração, dizendo sorridente que preferia café sem asucar.

A população britannica é fundamentalmente solida de espiri-

DEANTE DE SI ANNOS DE TRABALHO SATISFACTORIO

Para V. S. que aprecia trabalhos nitidos



A precisão e durabilidade das REMINGTONS reconstruidas na fabrica

As Remingtons "Premier" Reconstruidas na Fabrica são o que ha de mais vantajoso em machinas de escrever, pelo trabalho perfeito e pela economia de cerca de 50%. Não confunda uma genuina "Premier" com machinas usadas. As "Premier" foram reconstruidas pelos technicos Remington. Indague do agente autorizado da American Writing Machine Co. as vantagens especiaes que esta machina offerece.



CASA ARTHUR HAAS RUA TUPINAMBÁS, 346
BELO HORIZONTE

to e a Inglaterra em tempo de guerra apparece assim constantemente animada por uma luta espiritual contra o barbarismo e a crueldade nesta moderna civilização. Permittam-me que resuma as minhas impressões da Grã Bretanha em tempo de guerra, citando as seguintes palavras de

Dean Swift, o famoso escriptor britannico: "a amizade e a benevolencia são as duas principaes virtudes e aquellas não limitadas a campos restrictos mas sim apparentes em toda a raça".

— Original da British News Service para esta Revista.

POEMAS DE MARIA LUIZA DE SOUZA MARTINS

Para esta Revista

PRIMAVERA

Primavera!

Anda um canto de luz entre a folhagem!
A brisa que passa, parece vir de muito longe...
Traz, ainda das montanhas geladas,
um sabor estranho de flor de neve;
dos campos floridos, um cheiro agreste
de urzes.
Dos desertos ressecados, um perfume exotico
de lotus,
de narcissus á beira dos lagos,
de vales brancos de lyrios.

E eu estou alegre, muito alegre hoje...
Mas não é porque as flores desabrochem
nos canteiros,
e a brisa me conte historias de terras
longinquas.
Mas porque eu vi, agora, em teus olhos calmos,
toda a clara primavera
dos meus dias.

CANTILENA

Não sei si ainda és o lyrio do campo.
O lyrio que mora á beira do pantano.

Não sei si ainda desces, de tarde, da serra,
e enquanto a brisa te afaga os cabellos,
e os passaros cobiçam o frescor de tua bocca,
tu segues, cantando, o caminho de casa.
Os pesinhos tão nus, tão breves e brancos.
afundando na areia,
transpondo os barrancos.
E teu vulto sumindo, na orla do bosque,
num passo ligeiro de leve gazela!
Não sei si ainda fechas, sorrindo,
a cancella.

E eu tremo ao voltar...
Talvez não te encontre...
Talvez já não vás de cantaro á fonte,
não banhes teu corpo, nas aguas do rio,
não cantes, não subas, correndo os montes.
E nem sei porque penso,
em cousas tão tristes.
E meus olhos afflictos se molham de pranto.
E eu corro... e transponho, veloz, as montanhas.
E não sei si te encontro! E não sei si te encontro!

Não desceste ao vale,
meu lyrio do campo?

Divino Tormento

Nilo Aparecida Pinto

FOI-ME A VIDA UM JARDIM DAS OLIVEIRAS:
QUANTAS VEZES, NO HORROR DAS NOITES FRIAS,
CHOREI MINHAS TRISTISSIMAS CANCEIRAS,
COMO JESUS CHOROU NAS AGONIAS.

TRISTE E SO' MEDITANDO, HORAS INTEIRAS,
NA ANGUSTIA NAZARENA DOS MEUS DIAS,
SENTI AS ESPERANÇAS DERRADEIRAS
PASSAREM COMO ESTRELLAS FUJIDIAS.

PELOS HOMENS, EM VÃO, VERTI MEU PRANTO.
AQUELLES QUE VESTI, DE ALMAS DESNUDAS,
MACULARAM O LINHO DO MEU MANTO.

NEGOU-ME, COMO PEDRO, O AMOR TRAIÇOEIRO.
TIVE, NA FACE, O OSCULO DE JUDAS
E VI PILATOS PELO MUNDO INTEIRO!...

Para o seu conforto
Para o seu bem estar
Para manter a sua
— perfeita saúde —
Para ter uma noção
— boa da vida —
Prefira em BELLO
HORIZONTE O

Grande Hotel

Archangelo Maletta & Filhos

O mais confortavel
O mais hygienico
O HOTEL preferido

Para a absoluta
commodidade dos
srs. hospedes o
GRANDE HOTEL
mantem um serviço
perfeito na obtenção
de passagens de
Aviões — Trens de
Ferro e Automoveis

TELEPHONES EM TODOS OS QUARTOS

Rua da Bahia, 1136

Phone, 2-3500

NOBEL

ALFRED Nobel fez nome em todo o mundo pela descoberta da dynamite.

Mais famoso ainda se tornou pelo "Premio Nobel", que é pago annualmente a escriptores e scien-
tistas. O premio vem da fortuna deixada por Alfred Nobel e dedicada para esse fim.

Alfred Nobel, natural da Suíça, era filho do homem que realizou todas as especies de descobertas no sector dos materiaes explosivos. Alfred durante quatro annos estudou engenharia nos Estados Unidos, enquanto seu pae trabalhava na Russia fabricando explosivos.

Alem da dynamite, Alfred Nobel tirou patente para mais de cento e dezessete descobertas. Realizou diversos melhoramentos de motores, phonographos, telephone e descobriu um meio que facilitasse a fabricação da seda artificial. Antes de sua morte, em 1896, Alfred Nobel se occupava com o refinamento da naphtha e tentava fabricar borracha artificial... Em sua multiplicidade de conhecimentos elle se podia comparar ao inventor americano Edison.

Dos escriptores, que receberam o Premio Nobel Leon Tolstoi foi o unico que recusou recebê-lo.

Bernard Shaw, o escriptor inglez, tambem em principio, recusou-o, acceitando-o depois.

Knut Hamsun, escriptor norueguez, ao receber o Premio Nobel após a publicação do seu livro "A benção da terra", entrevistado por um jornalista sobre o que faria com o dinheiro do Premio Nobel, respondeu: — Com esse dinheiro melhorarei um pouco o meu canteiro de flores...."

— A CAUSA DOS CENSOS
BRASILEIROS E' NEUTRA
PORQUE NÃO FAZ MAL A
NINGUEM, E BENEMERITA
PORQUE BENEFICIA TODOS.

DE *Fundo*

REMEDIOS... — — —

Na cidade chinesa de Futchew, certo industrial mandava guardar cuidadosamente as aparas das unhas de seus empregados. Reduzidas a pó, eram vendidas por elle como remedio de garganta. Ha muitos seculos que semelhante droga se emprega na China e parece que os chinezes têm grande confiança nella.

AUTOBIOGRAPHIA — — —

Um editor estrangeiro, desejando publicar um trabalho sobre Maximo Gorki, pediu-lhe o resumo de sua biographia. O grande escriptor da Russia dos bons tempos, assim attendeu ao pedido: 1878, aprendiz sapateiro; 1879, aprendiz encadernador; 1880, ajudante de cozinha; 1884, guarda civil; 1885, empregado de padaria; 1886, corista de theatro; 1887, jornaleiro; 1888, copista; 1891, andarilho; 1892, romancista.

A HUMANIDADE DAQUI A MILHARES DE ANNOS —

Os sabios se preocupam muito mais com a solução da especie do que o commum dos homens, no entanto, é um estudo que deveria interessar a todos nós.

O grande physiologo inglez Barker publicou interessante trabalho nesse sentido.

Diz elle que a silhueta humana

e o physico do homem, daqui a tres mil annos será completamente differente.

Segundo o sabio inglez, ninguém terá mais cabellos, coisa que a natureza já acha superflua. Quanto aos homens, nós estamos habituados a ver caréas completos, mas as mulheres? Terão uma physionomia bem curiosa, da qual não será facil fazermos uma idéa.

Pelo anno 5000, os homens serão igualmente, desprovidos de dentes, dos caninos, molares e incisivos...

Não podemos deixar de sentir um arrepio á lembrança dessas caras horrendas do futuro, principalmente das mulheres, hoje tão bonitas!...

Será a alimentação unicamente chimica do futuro, a causa do desaparecimento dos dentes?

A vida mais agitada da humanidade, o abuso da electricidade, o habito de decifração de caracteres minusculos trará como consequencia a myopia e todos, ou quasi todos os homens terão que usar oculos da espessura de uma viga de transatlantico.

Por cumulo do infortunio o homem de 5000 terá os pés tão grossos que se assemelharão a verdadeiros cascos. O uso dos sapatos, diz o dr. Barker, nos obriga a pousar todo o peso do corpo sobre o dedo grande, que vae se desenvolvendo anormalmente

PO' DE ARROZ

Malva



**PO' BENEFICO
PO' SUPREMO**

condemnando os seus vizinhos a desaparecer...

O andar dos nossos infelizes descendentes será pesado e sem graça.

Mas, segundo as anticipações de Wells, o grande romancista inglez, os homens do futuro terão uns meios de locomoção tão aperfeiçoados que pouco importa desaparecer mesmo os dedos todos dos pés.

Felizmente para nós não chegaremos a ver esses monstros do futuro segundo prevê a sciencia do dr. Barker...

Coma carne boa

AÇOUGUES EM TODOS

R. ESP. SANTO, 621

ESCRITORIO

OS BAIRROS DA CAPITAL

SALAS 3 E 3-A 12 AND.

FRANCISCO MENEZES FILHO

TELEPHONE, 2-1016

END. TELEG. SALVES

904 CX. POSTAL, 156

Marchante
BELLO HORIZONTE

EST. DE MINAS —

Domingos Rodrigues do Prado

ODORICO
COSITA

Para esta Revista

QUANDO, em 1720, Bartholomeu Bueno da Silva, que andava esgravatando inutilmente umas terras que possuía nas Geraes, entre Paraopeba e Pará, pobre, tão pobre como nunca esteve e com nove filhas para casar, escreveu uma carta a dom João V, propondo-lhe entrar nos sertões para fazer descobertas, em percura do que avia vysto no sertam de Parahypeva.

Nessa carta iam duas outras assignaturas: de seus genros João Leite da Silva Hortiz, afa-zendado em Curral d'El Rey, casado com dona Isabel Bueno, e Domingos Rodrigues do Prado, riquíssimo fazendeiro em Pitanguy, casado com dona Leonor de Gusmão.

Esse Domingos Rodrigues do Prado era filho de um outro Domingos Rodrigues do Prado, o Longo, assim cognominado por sua magreza e por sua desmeiada altura, e de dona Violante Cardoso de Siqueira, gente de boa procedencia, vinda dos povoadores de S. Vicente. Mas esse paulista era um bruto, um impetuoso, um despota, um repositório de todas as virtudes dos homens seiscentistas. Tinha a altivez bandeirante no seu mais alto grau. Em todas as suas attitudes na vida agia como chefe de qualquer cousa, não conhecendo outro poder alem de sua vontade.

A sua vinda para Pitanguy já fôra, mesmo, em consequência de seu genio arrebatadico. Em Tabaté, certo dia, irritou-se com as imprudencias despoticas do mestre-de-campo Carlos Pedroso da Silveira e, após ligeira discussão, pespegou-lhe a carga do seu trabuco no peito, prostando-o es cabujante em uma poça de sangue, na praça mais publica da

villa. Perseguido pela lei, Domingos Rodrigues do Prado meteu-se pelo matto e, aproveitando-se de um bando deitado pelo conde de Assumar, em 1718, promettendo perdão a todos os criminosos que se botassem com mulher, filhos, e dez negros para cima ou carijós para as minas de Nossa Senhora do Pitanguy, as quaes por falta de gente que as habite estam quasi desertas, veio sahir no villarejo, nos seus arredores tomando posse de terras, nas quaes descobriu catas felizes, em pouco tempo tornando se pessoa de muita estimação e muito respeito.

Quando seu sogro lhe veio dizer de suas intenções viajeiras, de ir vasculhar o sertão da Parahypeva, onde andara quarenta annos antes, na bandeira de seu pae, Domingos Rodrigues do Prado, não somente o acorçoou, promettendo-lhe auxilios financeiros, como, ainda, lhe fez considerações muito opportunas a respeito:

— Para essa entrada, precisamos de licença regia e de patentes do governador. Isso é para que, no caso das descobertas, não venham forasteiros a invadir as minas, sem nenhum freio de autoridade, como está acontecendo nestes Geraes.

Escripta a carta, Bartholomeu

Bueno da Silva, cheio de esperanças, com a mente escaldante das visões encantadas das minas dos Martyrios, com os simbolos da Paixão gravados, botou-se para São Paulo, para combinar com dom Rodrigo Cesar de Menezes as particularidades da entrada.

Dom Rodrigo Cesar de Menezes, escrevendo ao rei, a respeito da offerta dos paulistas, disse estas cousas formidaveis que definem perfeitamente a tempera daquelles homens: *No caso que o descobrimento que estes homens fizerem seja de grande utilidade á Real Fazenda de V. Majestade, lhes deve conceder algumas mercês, principalmente o habito de Cristo, que esta gente é tam vaidosa que só se lembra de honra, e despreza conveniencia.*

Enquanto Bartholomeu Bueno da Silva permanecia em S. Paulo, aguardando impacientemente a resposta do rei, Domingos Rodrigues do Prado ficou em Pitanguy e não tardou muito em arranjar seria complicação, decorrente de seu temperamento cheio de incendiadas ardidezas, de seu genio altivo e fegoso.

Certo dia, Pitanguy inteiro alarmou-se com uma noticia cheia de característicos de verdade:

— O brigadeiro João Lobo de Macedo vae por em estanco a aguardente!...

Domingos Rodrigues do Prado não se conteve ante o perigo que para todo o povo representava o contracto para o commercio de um genero reputado de primeira necessidade. E bradou, em alto e bom som, para quem tivessem ouvidos de ouvir, que tal patifaria não se consumaria, que se oporia com gente, arma e força contra o absurdo.

E como o brigadeiro fizesse surdo ao que o paulista dizia, este sahiu a juntar gente. E vieram homens chucros, barbaudos, encoscorados, veio a bugrama amansada, vieram escravos, vieram negros forros veio o poviléo das minas, sempre prompto para as investidas sobre os reinóis, numa admiravel manifestação de nativismo exaltado, veio gente de todas as bandas, em grandes ma-

Quer uma photographia
perfeita — extraordinariamente perfeita?

PROCURE

Leterre

No seu novo atelier da
Avenida

Av. Aff. Penna, 574

(Junto á Praça 7)

Papelaria e Typographia

BRASIL

Completo e variado stock de LIVROS EM BRANCO E ARTIGOS PARA ESCRITORIO

Pautação

Encadernação

Lynotipia

Typographia

VELLOSO & CIA. LTOA.

Officinas: Rua Guajaras, 1540

Loja: Rua da Bahia, 932

Phones: 2-3217 e 2-2440 - Caixa Postal, 40

Phone: 2-2507

B. Horizonte

gotes, em verdadeiras alcateias, enchendo as estradas de alarido, caminhando apressada, sem saber mesmo para que, engrossando-se, desse geito, rapidamente, as hordas de negros e de bugres que o fazendeiro paulista para essa revolta organizara.

Durante horas seguidas essa escumalha encheu Pitanguy de rumor e de tumulto, exigindo, aos urros e aos berros, que se botasse para fóra do arraial o brigadeiro. E João Lobo de Macedo, mau grado a autoridade de que se achava revestido, sahio corrido do villarejo, no meio de um dramatico motim, sob as mais terribes ameaças de morte.

Taes factos tiveram enorme repercussão em todo o território das minas e chegaram aos ouvidos do conde de Assumar completamente desfigurados, não como uma revolta contra os embargos á liberdade do commercio, mas como uma revivescencia do odio dos paulistas contra os reinóis. E o conde que estava em luva mais ou menos aberta contra o clero e contra os potentados das minas, deliberou extinguir aquelle fogo de seição, de tal maneira que de tudo ficassem lembranças que servissem de exemplo e de escarmento aos vindouros.

Mandou que o ouvidor da comarca do Rio das Velhas, dr.

Bernardo Pereira Gusmão tocas-se immediatamente para Pitanguy, acompanhado de uma companhia de dragões, commandada pelo tenente José de Moraes Cabral, e de uma tropa de auxiliares de Caeté e Sabará, num total de 500 homens. Era para abrir rigorosa devassa, prender e justicar os responsaveis.

Domingos Rodrigues do Prado ao ter conhecimento da tropa que vinha em direcção de Pitanguy, juntou sua gente e sahio ao encontro do inimigo. Para cá da Villa, em boa posição, se entrincheirou á espera da tropa, a qual chegou e foi logo entrando em fogo.

Estrondaram tiros, silvaram flexas, urraram feridos, e a luta, nesse aparato barbaro, durou largas horas. Muito caboclo, vestido de couro, ficou com os olhos vidrados olhando o ceu distante e muito dragão ficou hirto, com a farda vistosa empapada de sangue.

Domingos Rodrigues do Prado, comprehendendo a inutilidade da luta, em face da superioridade numerica do adversario, deu ordem para a retirada, que foi feita em boa ordem, sem perda de vida e de armas, para o sul do rio Pará, aonde se fortificaram no logar da Capella, hoje arraial da Conceição.

O ouvidor, entrando na Villa, iniciou rigorosa devassa, ao mesmo tempo que o conde de Assumar, para dar exemplo, mandava que se recrutassem para o Exército Real os rapazes validos comprometidos na seição, afim de assentarem praça no Rio de Janeiro.

A devassa apurou cousas terribes contra o paulista e o ouvidor, para significar que a vida do mesmo estava á mercê de qualquer um que a quizesse tirar, mandou erguer, na praça mais publica da Villa, uma forca e nella fez executar em effigie o dito rebelde. Domingos Rodrigues do Prado, na Capella, teve noticia de tudo.

Com aquella altivez paulista que enche de clarões toda a era do desbravamento, mandou fazer tambem uma forca em um alto situado em seu campo, e nella enforcou, em effigie, o ouvidor, isto no meio de estrondosas gargalhadas e apupos de seus sequazes.

O Conde de Assumar levantou a luva que o Paulista audaciosamente lhe lançava: redobrou os effectivos dos dragões e exigiu peremptoriamente que lhe trouxessem Domingos Rodrigues do Prado vivo ou morto.

O paulista, comprehendendo a desigualdade da luta, mettu-se

CLICHÉRIE

Façam os seus clichés na clichérie á rua Guaycurús, 503, onde serão feitos com rapidez e perfeição a preços modicos.

RUA GUAYCURÚS, 503 -- PHONE, 2-3836

Em 5 minutos apenas

vosso cheque será pago na Caixa Econômica Federal — Expediente das 11 às 15.

Garantia pelo Governo Federal.

Rua Tupynambás - 462

pelo sertão a dentro, na direcção de Goyaz, em procura de um ponto em que pudesse ficar, livre de temores, á espera de seu sogro que em São Paulo andava concertando com Dom Rodrigo Cezar de Menezes os planos da entrada para o *sertão de Parahybe*.

Bartholomeu Bueno da Silva mettu-se pela terra encantada de Goyaz e durante tres annos vagou, entre torturas terríveis, á procura dos signaes da bandeira de seu pae, na qual por ali andára quarenta annos antes. Regressou a São Paulo com *oito mil oitavas de ouro*, novamente repressou a Goyaz e, de 1733 em diante, começou a beber gottá a gottá o trave negro da ingratição. O paulista descahia num crepusculo melancolico que, por isso mesmo, maior torna a sua aventura nas terras de Goyaz.

Domingos Rodrigues do Prado, deixando a paragem da Capella, barafustou-se pelo sertão a dentro, como um animal acuado. Na beira do Parahyba bateu os esteiros de seu rancho e quando Bueno por ali passou, lá se foi com elle.

Depois de ter pervagado, no meio daquella caboclama rija, pelos sertões chucros, fascinado pela miragem dos Martyrios, *a mina de pedra de jaspé burnido que tem ouro quando chove*, o paulista veio se afazendar em terras da beira do Parahyba, onde hoje, se ergue o município de Catalão, na estrada de Goyaz.

Certo dia, no anno de 1735, quando já se falava abertamente na creação da capitania de Goyaz, quando Bueno andava com a mente ensandescida pelos diamantes do rio Claro, á porta de Domingos Rodrigues do Prado estaca uma tropa espaventosa.

E' gente que vem de Minas Gerais e a tropa é de dragões. Na sua frente avulta um capitão de farda vistosa. O paulista manda seu filho receber os viajeiros e mette-se pelos commodos internos da casa. Não gostava de ver a cara dos passantes...

Era na hora do jantar. O sol descambava, entre nuvens encabitadas superpostas e dos chãos recém-desvirginados e recém-escopados aos aguaceiros subiam cheiros bons. O capitão da tropa, num sotaque arrastado de portuguez, desafiou a fazer exigencias formaes.

— Então, quando sahe esse jantar?

— Estamos acabando, apenas, de torrar a farinha.

— Que farinha, que náda. Essa demora é preguiça dessa gente desbriada...

E a soldadesca se desmandibulava de riso aos improperios do commandante que, proseguindo, cobriu de insultos os moradores da casa, *desandou em mil injurias aos naturaes da terra*.

No interior da casa, ao ouvir a voz do capitão dos dragões Domingos Rodrigues do Prado teve batimento differente no coração bravo. O sangue correu-lhe em labaredas pelos canudos das veias.

E vejam como o destino, certas vezes, arma cousas e tem caprichos quase humanos: naquelles mundos de terra barbara, sob o mesmo tecto, estavam dois homens que se separavam por um abysmo, de ódio. Estava o paulista ardego, o façanhudo de Pitanguy e estava o tenente dos dragões, estava José de Moraes Cabral, com o qual Domingos Rodrigues do Prado, travára sangrenta peleja, duas leguas para

cá de Pitanguy, dezesseis annos antes, naquelle agitado 1720.

Quando identificou o seu hospede, Domingos Rodrigues do Prado precipitou-se sobre um trabuco e lançou-se para fóra. Não tinha attingido a vasta sala da frente, quando estoura um tirabazio.

— Que foi? Que foi? gritavam pretas, gritavam bugres, gritavam soldados, gritavam mulheres.

— Foi Bartholomeu Rodrigues do Prado que abateu o capitão dos dragões...

Naquella tarde gloriosa, no meio daquelle mundo selvagem, o paulista ficou a olhar o cadaver de José de Moraes Cabral, atolado em pensamentos dolorosos, convencido de que nós todos somos nesta vida, pobres joguetes de forças extranhas...

O sargento Francisco Aranha Barreto, que ficou no commando da tropa, *vendo que seriam todos trocicados ali*, fugiu apressadamente, e foi entrar em Villa Boa, com 47 praças, no dia 17 de dezembro de 1736.

Esse assassinato foi o primeiro que se perpretou no município de Catalão. Depois d'elle, quantos mais — Santo Deus! — ali não foram commettidos!... Tantos, que segundo estatística fidedigna, si todas ruas da grande cidade fossem postas em linha recta, de quarenta em quarenta metros, havia uma cruz fincada...

Domingos Rodrigues do Prado, mais tarde, com o organismo oxidado impiedosamente pela idade, sentiu as visinhanças da morte. E quiz reconciliar-se com Deus e com os homens. Mandou arranjar tropa, mandou reunir bugres e escravos e botou-se em direcção de São Paulo. Mas não conseguiu os seus desejos. *A morte saltou-o em caminho*. E com elle foi-se um dos typos mais curiosos da era do desbravamento de Minas e Goyaz.

Seu filho, Bartholomeu Rodrigues do Prado, autor da morte do capitão de dragões, foi ser o caçador de negros, o arrazador dos quilombos mineiros de Campo Grande, que Pedro Taques, em sua "Nobiliarchia", conta exhibir como provas de sua bravura, *um rosario de treis mil e oitocentas pares de orelhas humanas*.

ANTES DE FAZER as suas compras de artigos de INVERNO pedimos-lhe que faça U M A V I S I T A

No Bem Vestir

que lhe oferece os mais
modernos -- finíssimos e
elegantes A R T I G O S
próprios para a estação
por preços inacreditavelmente baixos!

A O B E M V E S T I R

dentro de alguns dias fechará as suas portas e está dando por qualquer
preço todo o seu grande stock de artigos para Homens - Senhoras e Crianças

AV. AFFONSO PENNA N. 970 (junto á Sloper)

O Rei-Sol e a Moda

QUANDO Luiz XIV, amoroso de Mademoiselle Fontanges admitiu o uso das cabelleiras altamente exageradas, não imaginou que a moda fosse tão divulgada aos seus olhos reaes.

Mesmo dez annos depois da morte da sua favorita, — a quem o rei amou violentamente e ephemeramente, — o uso das altas cabelleiras tornou-se ainda mais exagerado.

O rei pedia ás bellas damas da corte para que se penteassem mais baixo para lhe fazer prazer, mas qual, era inutil.

Sentindo-se desmoralizado e já enraivecido, Luiz XIV, em maio de 1691 prohibiu que as princezas usassem esses "ridiculos edificios" sobre as cabeças.

Algumas semanas, alguns meses, as princezas e as damas da corte modificaram o excesso dos penteados. Todas as elegantes da época seguiram tambem o exemplo, mas, progressivamente a cabelleira foi crescendo...

O velho rei fatigado da luta não offereceu mais resistencia...

Em 1714, quando Luiz XIV já estava bem proximo da morte, Saint-Simon assim esereve:

"Esse penteado que torturou o rei durante dez annos e que todo o poder do monarcha não conseguiu impedir, o gosto e o exemplo de uma velha maluca estrangeira conseguiu modificar com uma rapidez espantosa".

A "velha maluca" citada por Saint-Simon, era apenas a graciosa duqueza de Sherewsbury, mulher do embaixador da Inglaterra, que se apresentou um dia na corte de França penteada com cachos, formando uma especie de coroa, em torno da cabeça, completamente baixo esse penteado.

Algumas semanas mais tarde as cabelleiras altas haviam desaparecido...

Mas Luiz XIV que, depois do anno de 1681, já havia apagado do seu coração a lembrança de Mademoiselle Fontanges, teve que supportar o resto de sua vida um penteado inventado por ella e que elle destestava!

Os dez mandamentos de Jefferson

Jefferson, presidente dos EE. UU. e famoso moralista, compoz este decalogo:

1.º — Não gaste nunca o seu dinheiro antes de o ter ganho.

2.º — Não compre coisa alguma inutil a pretexto de que é barata.

3.º — Não deixe para amanhã o que pode fazer hoje.

4.º — Não lamente nunca o não ter comido bastante.

5.º — O trabalho feito de boa-vontade nunca fadiga.

6.º — Não recorra a outrem para fazer aquillo que por si proprio pode fazer.

7.º — A vaidade e o orgulho causam-nos mais soffrimentos que a fome e a sede.

8.º — Comece as coisas pelo principio.

9.º — Conte até dez antes de falar, quando está descontente; e até cem quando está colerico.

10.º — Evite inquietações e soffrimentos que só estão na sua imaginação e jamais acontecem.

BRUMMEL

Explendor e decadência desse campeão da elegância

TODAS as épocas tiveram os seus grandes elegantes. Desde a velha Grécia e a antiga Roma com Alcebiades e Petronio. E alinham-se além desses, entre os campeões da elegância: o conde D'orsay, Henry Oirill, o Marquez de Lauzun e os mais modernos — Barbey d'Aurevilly, André de Fouquieres e o Duque de Windsor.

Mas entre todos, avulta Brummel, George Brummel, que floresceu em começos do século passado, tremendo dictador da moda e o mais famoso de todos os elegantes.

Eis abaixo uma synthese de sua vida, audaciosa e pittoresca.

— Que desejarias ser?

Jorge, príncipe herdeiro da Inglaterra, assim interrogava a um rapazinho — em casa da sra. Learle, em Londres.

O mocinho, que se chamava George Brummel, respondeu:

— Quizera poder servir meu Rei — no exercito...

— Quando deixares Oxford — venha ver-me e te darei um lugar em meu regimento, o 1º de hus-sares.

Assim se iniciou a carreira do futuro rei dos elegantes. O príncipe de Galles a principio foi seu modelo — vestia maravilhosamente e a essa operação consagrava grande parte de sua existencia.

Brummel fez sua aprendizagem de insolencia na Universidade de Oxford, onde cortou relações com os companheiros menos bem trajados que elle e com aquelles que, por falta de posição, nome ou fortuna, em nada podiam servir-o.

Algun tempo mais tarde dizia: — Se eu deixar durante uma semana de olhar de cima a baixo aos marquezes e de tratar como criados — aos príncipes de sangue, agraciarei-me-ei com o esquecimento mais completo. O mundo é tolo e eu me aproveito de sua tolice...

Como se vestia Brummel?

E' um mysterio. As graves e complicadas operações de ataviar-se effectuavam-se a portas cerradas. Seus amigos faziam antessala enquanto o elegante se estava vestindo, e observam o ir e vir dos ajudantes, "valets de chambre".

Um chronista daquelle tempo conta detalhes sobre o famoso laço de gravata do "dandy" — sua obra mestra.

Era invariavelmente de mus-seline branca e se enrolava varias vezes. Não tinha nada de extraordinario. Porém, era graciosa e com o seu supremo encanto, segundo as testemunhas daquelle tempo, era arrogante com os dois extremos de cumprimento desigual. O mais notavel, entretanto,



BRUMMEL

era vel-o entregue a esta tarefa solenne. Em menos tempo do que se gasta descrevendo—passava em torno ao pescoço sua gravata, fazia o nó e ageitava as pontas. A's vezes, quando não sabia a seu gosto, desperdiçava metros e metros de musseline, até que lhe resultasse o desejado.

—Com que lustraes os sapatos?—perguntava-lhe em certa occasião um jovem, deslumbrado ante o brilho do calçado do "dandy".

—Com espuma de "champagne"—foi a orgulhosa resposta.

O duque de Belford estreou, em certa occasião, um sobretudo e quiz ouvir a opinião de Brummel sobre a custosa indumentaria. Brummel tomou-o desdenhosamente e disse com ar ironico: —Vejamos, Belford, chamas a isto de um sobretudo?

Seus aphorismas eram celebres. Aconselhava a discreção no colorido das fazendas, repudiava os perfumes por serem vulgares e suas reflexões sobre a roupa

SAIBAM TODOS...

Sem trabalho e sem cancela
Conquiste desta maneira
A fortuna apetecida
Compre um bilhete ou fracção
No formidável balcão
do CAMPEÃO DA AVENIDA

CAMPEÃO

E... NÃO
AVENIDA, 612

DA

SE
E

AVENIDA

DISCUTE
AVENIDA, 781

Mineira
e
Federal

branca eram singularíssimas. Elle mesmo guardava em sua "toilette" a mais exquisita medida segundo Lord Byron. Trazia os cabellos curtos, o traje azul, o chapéu de camurça, os sapatos envernizados ou botas flexíveis. Suas calças eram ajustadas como malas. Não era bello—porém tinha uma suprema distincção e uma expressiva cabeça loira.

E' de imaginar-se o que foi a existencia desse elegante sublime obrigado a desempenhar o seu papel perpetuamente, a ser impertinente, cultivando um egoismo feroz. Passeava sua vaidade incommensuravel, sua insolencia e seus desagradados nas reuniões mundanas, onde sua chegada sempre provocava murmúrios de admiração. Chegando, deixava cahir indiferente olhar sobre a elegante multidão e se ia. Tudo isso era calculado.

— Não se deve permanecer, uma vez produzido o effeito — dizia.

Suas lições eram seguidas religiosamente, e Brummel formou uma legião de tolos e de fatuos que não tinham sua elegancia, nem sua originalidade.

O principe de Galles—que tão poderosamente contribuiu para lançar Brummel—delle se desgostou em 1811. Parece que sentia ciúmes do imperio absoluto que Brummel exercia sobre a moda, imperio que lhe parecia mais condizente ao herdeiro do throno da Inglaterra. Póde ser tambem que proviesse do "dandy" ter tido para com o Principe a mesma attitude insolente que infringia ás demais creaturas. Brummel, ebrio de orgulho, acabou por atacar ao proprio Principe, ridicularizando-lhe a barriga—que começava a desenvolver-se — essa attitude desesperou o principe. Um dia, enfurecido, fez retirar o ditador de modas de um baile. Mas o audacioso se vingou. Poucos dias mais tarde, Brummel passeava com um amigo. O principe deteve o ultimo para trocar algumas palavras com elle, sem cumprimentar a Brummel. Ao despedir-se o futuro soberano, o "elegante" perguntou em voz alta: — Quem é este senhor tão gordo?

Chegamos agora ao apice desta carreira fantastica. O "dan-

dy" acaba por arruinar-se. Sua paixão pelo jogo leva-o ao desastre. Os 650 mil francos ganhos numa noite são em tres dias consecutivos—perdidos. Ao mesmo tempo que a de Napoleão—sua estrella empallidece. E' o Waterloo!

Em 1815—os ultimos 10.000 francos ficam sobre o panno verde, ao mesmo tempo em que suas dividas se avolumam. O credito acaba por esgotar-se e Brummel se retira para a França. Viveu em Calais—numa "agua-furtada", que alugou a um livreiro de nome Leleux. Obtem ainda 25.000 francos que gasta mobiliando seu "home". Em Calais, sua existencia foi monotona, vazia; levantava-se ás 9 horas—e vivia da generosidade dos raros amigos que lhe permaneceram fieis.

Quiz o "azar" que Jorge IV—levado ao throno, passasse por Calais e reconhecesse entre a multidão ao "dandy" sublime.

—Espere! E' Brummel—murmurou, como se tivesse avistado uma sombra.

Intercederam-lhe em favor do

decahido. Mas Jorge IV não perdoava ao que se havia rido de sua pança.

O duque de Wellington, compadecido, nomeou-o consul da Inglaterra em Cahen, em 1830. Porém, Lord Palmerston o exonerou em 1832.

Em 1833 — foi encarregado por divida. Ao sahir da prisão—era um ancião guloso—que empenhava o relógio para comprar doces.

Terminou seus dias—o homem mais elegante do mundo—meio leuco — recolhido a um asylo pela caridade publica.

CURIOSIDADES — — — — —

Em cada oitenta e sete nascimentos que se verificam nos Estados Unidos, um é de gêmeos.

Julio Cesar, o imperador romano, vangloriava-se de conhecer o nome de cada soldado de seu exercito.

Na velha Roma curavam-se as dores de barriga mandando o doente ler em voz alta. Acreditavam os romanos que a voz agia como sedativo.



Hospedes indesejaveis

Deixa-os-eis chegar a esse ponto?
Considerai que os ratos levam a peste ao vosso lar, além de lesar a vossa propriedade!

Exterminai-os com

Zelio



MEU querido Poeta.

Ha um phenomeno na vida mental do Brasil de nossos dias, si não fosse desfructavel pela sua propria e incoercivel coherencia, seria do resultados profundamente nocivos para a integridade nacional. Refiro-me a guerra meida, antipathica e mesquinha porque é feita sem justiça e sem nobreza; pontilhada de reticencias idiotas, de impotencia, de fome e de sede (coisas que nas nossas bandas não existem, felizmente, e que só conhecemos atravez de romances...) e que não representa absolutamente a verdade com relação ao que pensamos e sentimos dos nossos irmãos do Brasil.

A antipathia maior dessa campanha reside precisamente na injustiça que a alimenta. Nós somos simples, despretenciosos, modestos e, sobretudo (não sei si pela abundancia tranquilla em que vivemos, sem odio e sem inveja) absolutamente incapazes de gritar, certamente por causa da nossa formação moral e mental. Gritar que temos talento, que somos operosos e originaes, que sabemos fazer cultura e affirmar-a-hão nas mesas de botequim e nas redacções de jornal, mas na concretização

insophismavel do livro, da cathedra e da administração. Somos avessos a esses recursos, que estão, aliás, ao alcance de qualquer camelot sem talento.

Não fazemos isso, porque somos sufficientemente intelligentes para saber que "gritar" não adianta. E' preciso "realizar", e isso não é para qualquer um...

Si estou sahindo da ponderação e da desdenhosa attitude bem mineira de sorrir para os batraquios insolentes, é porque, meu caro Poeta, as medidas já estão cheias e eu soffro do figado. Elles querem, e nós estamos dispostos a botar os pingos nos ii e cahir, mesmo tranzitoriamente, no divertido defeito de contar gabolices...

Ha muito que vimos sendo injustamente deprimidos, diffamados, escarnecidos por uma turma de aventureiros sem idoneidade moral e intellectual para fazel-o. Retirantes famintos e ávidos de gloriolas que não interessam á nossa profunda e solida intelligencia das coisas. Fracassados em latitudes sem acustica mental para ampliar-lhes o ruido de zabumbas vazias ou de bezouros de azas milimetricas.

O revide teria de se impor, mais hoje mais amanhã. Não somos de terras onde abundem, junto dos "santos" e dos thaumaturgos milagreiros, os cangaceiros e os fascinoras, mas temos tambem um senso de bravura que a consciencia da nossa dignidade nos impõe. O desdem haveria, por força da propria vilania dos ataques, de ser transmudado em repulsa objectivada em palavras de sentido indiscutivel. E sobretudo sem reticencias, porque são signaes de pequeno consumo na nossa orthographia moral.

Essa campanha tem de desaparecer uma vez por todas, porque estamos resolvidos a levar-a até o fim, e o nosso dossier é riquissimo em material que comprova a ingenuidade e a vaidade doentia que transformam, na gloriola ephemera de jornal feita pela mutua avidez dos sacristães da mesma igreja, as mais chapa-

das mediocridades em reformadores da esthetica e do pensamento nacionaes. Só mesmo no mundo literario do Brasil...

Portanto, meu caro Poeta, no momento em que v. lança o seu grande livro de versos, grande por que é realmente de um grande poeta, queira ou não queira a impotencia intellectual de flagellados acossados; no momento em que v. lança o "Lume de Estrellas" (albures um livro como o seu chamar-se-ia pelo menos "O verdadeiro sol" ou coisa maior ainda...) é que eu resolvi a iniciar o revide de que lhe falei acima. Não podia ser mais opportuna a hora, porque irão as verdadeas acompanhadas da prova insophismavel de uma superioridade só negada por quem não pode mesmo, por inveja ou impotencia, realizar uma obra como a sua. Creia v., si entrasse no seu programma de vida intellectual a pyrotechnia de adjectivos camaradas, que o seu livro não irá ter da "critica" a consagração que merece. V. tem muito talento e o seu livro é grande demais para não intimidar as pererecas. E' um concorrente perigoso á quotidiana immortalidade desses pandegos desarvorados que deviam interessar mais á policia das letras, porque vivem violentando, estrupando uma gloria que se compra a tostão todas as manhãs.

Estas minhas palavras, caro Poeta, são de fervoroso agradecimento pela remessa de "Lume de Estrellas", assim como de solidariedade pelo que te espera. V. fez mal de ter nascido com tanto talento, porque isso vae te dar immensos desgostos. Em todo o caso, tenha coragem e conte com todos os amigos pra o que der e vier, principalmente com quem tem a vaidade assignar seu amigo.

Et semper.

JOÃO
DORNAS
FILHO

Tudo quanto os grandes mercados commerciaes do mundo apresentam de novidade em artigos finissimos para presentes a

A Futurista

acaba de importar directamente e expor nas suas luxuosas vitrinas
VISITE e leve a sua senhora a visitar a luxuosa exposição da

A Futurista

Av. Alf. Penna, 755

O CAMAFEU

YEDDA MELLO TEIXEIRA

Para esta Revista

N O dia do casamento de Mara, como presente de noivado, Arthur Holden deu-lhe um rico camafeu, joia antiga, de muita estimação, pois pertencera á sua falecida mãe. Mara estimava muitissimo esse lindo broche, levando-o sempre comsigo, como prova de sua inquebrantavel fidelidade ao marido.

Arthur Holden casara-se com ella por muita paixão e achava-a a mais linda das mulheres.

Descendente de nobre e riquissima familia, escolheu para companhia, Mara, que pertencia a uma familia de nivel modesto. Possuidora de grandes attractivos pessoaes, Mara conseguiu conquistar, sem grandes esforços, todo o seu amor. Elle, bem mais velho do que ella, realizava, como num sonho, todos os seus menores caprichos. Era escravo da sua belleza.

Realmente, nas rodas sociaes, era sempre cortejada, pelos homens que lhe admiravam não só a belleza radiante de seu porte elegante, como sua intelligencia agil e espirito communicativo.

O casal era bastante feliz, mas Arthur vivia mais para o trabalho, não se dedicando, quasi nada, ás festas e reuniões onde a presença de sua esposa era tão almejada por todos. A principio, esquivava-se ella dessas reuniões alegres, receiando contrariar-o. Mas, com o tempo, o seu espirito ainda bem juvenil modificou-se e ia a todas as festas, em companhia de um amigo de Arthur, excellente companheiro e exímio bailarino. O genio de ambos tinha perfeita consonancia e aqueles dois passaram, então, a ser vistos em todos os logares alegres, identificados e felizes.

Arthur, absorto no seu trabalho, ficava até altas horas da madrugada, esperando por sua jovem esposa. Confiava, extremamente, na sua sinceridade, que ella sempre, fielmente, demonstrou.

Uma noite, bella e fresca, ella sahia, conforme o costume. A's 10 horas, desceu de seu luxuoso

apartamento, indo ao escriptorio do marido despedir-se. Arthur não poudo conter uma exclamação deante daquelle maravilhosa belleza que se apresentava aos seus olhos verdadeiramente fascinados, trazendo um magnifico vestido de velludo negro que deixava ver seus braços e costas deliciosamente alvos. Desta vez, porém não trazia o camafeu, o que foi logo notado pelo marido que a contemplava como a uma deusa, os olhos radiantes de felicidade.

— Querida, não vaes pôr teu camafeu ?

Ella ruborizou-se, levemente, e sorriu, deixando ver, nas faces, duas covinhas brejeiras que lhe augmentavam mais o irresistivel encanto.

— Sim!... Tinha me esquecido, já é tão tarde!...

Elle foi buscal-o, e fez questão de collocar-o sobre o vestido negro, onde realçava tão bem aquella joia antiga. E depois de um beijo leve e cuidadoso, para não desfazer a pintura, feita com tanto esmero, ella despediu-se, estonteante de belleza. Elle acompanhou-a, com os olhos, até vel-a sumir-se por traz da porta, que de leve bateu. E o escriptorio de Arthur Holden ainda ficou, por alguns momentos, impregnado do suave perfume que exhalou dos cabellos pretos de sua adorada mulher.

Arthur teve ciumes, pela primeira vez depois de dez annos de casado, e não poudo mais fixar a attenção no seu trabalho.

Sacudiu a cabeça vagarosamente, querendo afastar de si os maus pensamentos, que o atordoavam. Tirou uma longa baforada de seu havana, e olhou para a janella, com expressão extranha. A noite estava calma, e myriades de estrellas pontilhavam o manto negro da noite, negro como o

QUEDA DOS CABELLOS
JUVENTUDE
ALEXANDRE
EVITA A CALVICIE



vestido de Mara. Reviu, na memoria, sua figura esbelta e teve uma vontade louca de ir ao seu encontro, pedir-lhe perdão, promettendo acompanhá-la nas proximas reuniões e bailes. Elle saberia segui-la e divertir-se, como um bom cavalheiro. E, assim, não poderia, nunca mais, ter vagas, mas tão atrozes desconfianças. Seria mais sociavel e condescendente a estes desejos de mulher, deixando de se dedicar tanto ao trabalho...

Nisto, cerrou os olhos, para um somno curto mas foi despertado pela campainha da porta. Accordou sobresaltado, mas, logo serenou, imaginando ser a esposa. Olhou o relógio que marcava quasi quatro horas. Já era bem tarde, e Mara nunca se demorava tanto, sabendo que elle a esperava. Abriu, celere, a porta, e um "groom", apparecendo, entregou-lhe um pequeno embrulho, que Arthur examinou, com extrema curiosidade.

De prompto, seus olhos brilharam, tomados de intenso espanto. Titubeante, abatido, voltou para sua secretaria, tendo, entre as mãos tremulas e febris, o camafeu de Mara...

— OS CENSOS BRASILEIROS VÃO CRIAR UMA NOVA CONSCIENCIA NACIONAL, PORQUE SEUS RESULTADOS NOS CONVENCERÃO DE QUE O BRASIL, PELA SUA GRANDEZA CONTINENTAL E PELOS SEUS RECURSOS, PELA SUA CRESCENTE POPULAÇÃO E PELO TRABALHO HONRADO DE SEUS FILHOS, ESTÁ DESTINADO A SER A CANAAN DA CIVILIZAÇÃO CONTEMPORANEA.

O DESEJO E' LIVRE

Continuação da tercela pagina

por cento sobre novos socios, e para coroar a obra, funcionava como secretario do comité local de melhoramentos, que era ao mesmo tempo agencia de turismo. Dahi nada recebia, a não ser glorias e despesas, tendo, porém, como consolo, uma remota esperança de que o comité fizesse alguma coisa por mim, si se apresentasse a occasião.

Não havia propriamente falta de emprego. Todas as actividades, porem, reunidas, davam para não nos deixar morrer de fome.

O verbo "comprar" era chinez para nós e si, por um acaso, chegavamos a perceber o seu significado, era para coisas longinquoas e irrealizáveis.

Muitas vezes voltava para casa desapontado, depois de bater a varias portas sem conseguir ganhar nem um nickel. Hoje estou firmemente convencido (apezar das negativas formaes de Itzenplitz) de que, altos e infallíveis espiritos lhe davam forças para minorar as nossas preocupações.

O outomno continuava humido, sombrio e meu mau humor augmentava. Nosso cofre de economias era ainda uma chimera. Uma tarde, chegando em casa, encontrei Itzenplitz com uma enorme faca de cozinha em uma das mãos e um tijolo serrado pelo meio na outra.

— Que está você fazendo? — perguntei attonito, vendo-a cavar a metade do tijolo com a ponta da faca.

— Psiu! Tim — disse ella baixinho, apontando para a porta que dava para o quarto de um visinho a quem chamavamos Joly Rogers. — O mundo está cheio de malfeteiros!

— E que importa?

Então, em um tom de quep conspirava, tudo se esclareceu. Ella havia dividido o tijolo e estava tentando fazel-o concavo, afim de servir para o famoso cofre.

— Vou depois collocar-o no

meio dos outros-explicou-se — porque ha uma porção de gatu-nos e podem vir atraz de nosso pobre dinheiro!

Emquanto falava, os olhinhos scintillavam e o nariz se alongara ainda mais.

— Você está positivamente louca. E por falar em Natal, Heber disse que não haverá grátificação este anno. O chefe está mau humorado, talvez porque os negocios estejam indo pessimamente.

— Bonito! — respondeu Itzenplitz. — Oh! Tim! Timotheo! diga-me tudo direitinho, sinão já sei quem vae levar com este tijolo na cabeça na vespera do Natal!

Já tive occasião de me referir ao meu editor — Herr Presbold. Um optimo companheiro, trabalhador e energico. Restringia suas palavras somente a negocios e só se dirigia aos empregados no imperativo. Guardava a caixa e os livros e vivia suspenso dos labios do editor chefe, que costumava nos honrar com uma visita de seis em seis mezes, pois o seu tempo era pouco para rodar em um immenso carro, atravez do paiz, vendo aqui um maganize, ali um jornaleco de meia pataca, correndo daqui para acolá, na ansia de ganhar cada vez mais.

No nosso jornal, o seu braço direito era Herr Heber, um seccarrão, a quem procurava enternecer para ver se conseguia uns cincoenta marcos para o Natal.

Convenci-me, porem, que esse trabalho seria tão esteril quanto procurar irrigar o deserto de Sahara, quando elle ás brutas, perguntou-me uma vez em que procurei geitosamente encaminhar o assumpto, o que me havia entrado na cabeça, si havia perdido a noção das coisas e que ainda me julgasse muito feliz si o anno novo não trouxesse uma baixa de salarios.

As palavras sahiam-lhe como uma tempestade, enquanto eu pensava que nada tinha com o prejuizo do jornal. A nossa lista de desejos passou por meus olhos como folhas ao vento, e, redomeinhando, perdia-se ao longe,

levando as sandalias de Itzenplitz, o vestido de seda, o livro e o famoso peru' de Natal...

E por falar no peru' volta-me a ideia da apresentação official de um novo personagem na historia, o nosso visinho — Jolly Rogers.

Nunca nos preocupamos em saber o nome verdadeiro de Rogers. Habitava elle a parte norte do edificio. Era um negro authentico e na verdade, a unica impressão vinda delle, era uma completa escuridão — Cabellos pretos, olhos ainda mais pretos, de brilho fóra do commum, e uma barba arrepiada e pretissima.

Na cidade, e especialmente na policia, era conhecido e temido como bebado e desordeiro. Nas horas vagas era socio dos trabalhadores municipaes.

Viviamos quase em commum e mesmo, quando elle dormia, ouviamos-lhe os roncões sonoros. Naturalmente ouviu a nossa discussão sobre o peru' — prato tradicional do Natal. No decorrer dos debates, lembramo-nos de que um peru' de seis kilos (pois si pesasse menos, só teria pele e osso) era demais para dois. E assim decidimos pelo peru' "in folio", o que chegaria bem para nós. Porém, onde compral-o e por quanto?

Nisto um grunhido quase inintelligivel partiu do quarto de Jolly, e um minuto depois ouviamos formidaveis socos em nossa porta. Balançando-se com um ar de animal feroz na floresta, Jolly Rogers appareceu na soleira da porta, de calça e de camisa, parecendo ter sahido directo da cama.

— Trarei o "bicho" para vocês — rosnou elle, olhando-nos ameaçadoramente.

Ficamos não só assustadissimos, como um fanto embarçados. Itzenplitz, coçou logo o nariz e respondeu:

— Muito gentil de sua parte, ficaremos muito agradecidos.

Procurei gaguejando explicar que ainda estavamos indecisos na escolha.

— Grandissimos loucos — res-

mungou Jolly dando um tremendo puxão na porta.

Esclareço que não foi renovada a offerta do peru'. O homem naturalmente queria acabar com a discussão para poder dormir. Dias depois, encontrando elle Itzenplitz com duas tabuas que arranjara para fazer o pé de arvore de Natal, arrebatou-lhe das mãos a preciosa carga, dizendo:

— Encarrego-me disto. Tenho um pedestal já prompto que lhe darei como presente de festas.

Voltemos, porem, á questão da gratificação. Tendo fracassado a minha primeira investida, fizemos um balanço no nosso orçamento.

Para verificar o que já havíamos economisado para o Natal, levamos mais de duas horas. Itzenplitz tinha um systema especial de divisão de fundos — dinheiro para casa, dinheiro para Tim, dinheiro para compras, que se mudavam de um lugar para outro, segundo as necessidades, sendo impossivel saber com exactidão a que lado tinham pertencido originariamente.

Itzenplitz, enquanto esfregava nervosamente o nariz, que ia tornando vermelho como uma pitanga, juntava aqui, tirava dali, e depois de contas complicadissimas, chegamos á conclusão de que possuímos, para o Natal, somente oito marcos.

— Entreolhamo-nos tristemente e nessa hora de completa falencia, de que se lembraria ella?

De minha sogra, e de dois sobrinhos...

— Damos sempre qualquer coisa á mamãe e ás crianças. Precisamos arranjar isto.

— Certamente, você me dirá de que maneira!

Itzenplitz calou-se, talvez por estar pensando na solução do problema. A' tarde, encontrei-a no escriptorio, palestrando animadamente com Heber.

E a conversa já ia tomando um geito de cordialidade, quando Itzenplitz tocou no ponto melindroso — gratificação!

Foi agua na fervura! Uma derrota completa e ignominiosa!

Fiquei desolado por Itzenplitz.

Supportar aquella miseravel cidadezinha! Um bico de gaz, que mal alumia as ruas, emquanto a neve cahia em flocos macios, dando ao local um aspecto de paisagem nordica, onde os transeuntes pareciam animar o ambiente como palidos fantasmas. Procuramos sahir daquellas vielas que nos abafavam, dirigindo-nos á pressa para a rua principal. Tudo ahi parecia immerso em uma luz magica. As vitrinas ostentavam immensos pinheiros com uma infinidade de lampadas imitando velas. Atrahidos como crianças pelas fascinação das coisas expostas, encostamos as cabeças nos vidros gelados, e escolhíamos, isto, apontavamos aquillo sem pensarmos sequer que toda aquella escolha não passava

de fantasia e seria inteiramente irrealizavel.

— Olhe! Aquillo serviria justamente para nós. Devo esclarecer que noventa e sete por cento dos artigos expostos, nos serviriam.

Conseguimos com grande esforço nos afastar daquella magia, e nos encaminhamos para uma venda mais proxima, onde compramos uma quantidade infima de castanhas e nozes, somente para não dizer que não os tivemos em nossa mesa.

Em outra vitrina vimos um livro, que me parecendo baratissimo, pois estava em liquidação, compramos tambem. Augmentamos os nossos gastos com a compra de um par de luvas de lã para a sogra, uma bola para Johnny e uma boneca para Tuti. Vi Itzenplitz parar fascinada diante de uma gola de renda. Pediu-a para experimentar. Vendo-se no espelho, sua physionomia illuminou-se demonstrando a alegria que teria si a comprasse. Não se contendo, perguntou-me:

— Você quer me dar isto para o Natal, Tim? Não fico bonita?

Diante disto não pude recusar, apesar de ver que os marcos haviam quase se evaporado.

Voltamos para casa. A neve continuava cahindo e vinhamos juntinhos, de braço dado, equilibrando uma porção de embrulhos, dando a impressão a quem passasse de que eramos "grandes" compradores de Natal.

Estavamos felicissimos. Nem



Adquira a direito
DE SER SEMPRE JOVEM E BELLA
usando

VELAS ANTISEPTICAS
TAVARES

MARCA REGISTRADA

Fôrmla Europêa do Pharmaceutico
João Tavares, doutor em pharmacia
pela Universidade de Colmbra.

O DESEJO É LIVRE

F I N A L

pensavamos que havíamos gasto todo o dinheiro que Itzenplitz com tanto cuidado separou. Mas não ha tempo melhor que a mocidade e afinal de contas os annuncios appareceriam...

Sempre fui um homem descansado. Desamarrava vagarosamente os pacotes, enquanto Itzenplitz fritava batatas para o jantar. Para ajudal-a colloquei todos os papeis no fogão, onde as chamas crepitaram alegremente.

Quando estavamos começando a nos deliciar com as batatas, lembrou-se Itzenplitz de experimentar a gola de renda.

— Não me ache ridicula, Tim, mas quero ver como fico!..

Concordei, mas foi em vão que procuramos a gola.

— Oh! Tim! Você queimou-a com os papeis!

— Não sou tão idiota assim! Você não a trouxe, esta é que é a verdade!

Emquanto ella revolvía as cinzas do fogão, corri á loja e cansei de aborrecer as vendedoras á procura do pacote. Tudo em vão: fôra-se a famosa gola...

Deitamo-nos melancolicamente, sem nos falar.

O dia seguinte amanheceu radioso e brilhante — e diante daquella belleza, que era uma gola?

— Com philosophia — philosophia de ultima hora, para attenuar os aborrecimentos, pensamos que eramos tão ricos que até alimentavamos fogo com golas de tres marcos.

Sempre fui tambem muito persistente. Fiz nova investida pela gratificação. Nova derrota. Os dias se passavam, o dinheiro era uma interrogação e os annuncios não appareciam. O futuro se desenhava sombrio, chegando a vespere de Natal entre sobresaltos e inquietações.

A's dez horas, Heber foi ver o chefe. Esperei nervoso a volta, rabiscando uma pessima nota sobre um film que um cinema de luxo estava exhibindo. Extravasei toda a tristeza que me ia no intimo.

Heber voltou aos berros, e depois de varias implicancias, chamou-me dizendo asperamente:

— Assigne este recibo, por favor!

Era a famosa gratificação! Agarrei a nota de cincoenta marcos e sahi aos pulos, sem chapéu e sem paletot. Atravessei sem respirar a rua e entrei em casa como um relampago. Empunhando triumphantemente a nota gritei para Itzenplitz:

— Faça a lista do que você deseja! Encontre-me as duas horas! Dei-lhe um beijo e voltei correndo para o escriptorio.

Heber ainda não tinha voltado a si do espanto, e recebeu-me com este commentario: — Queria ser tão louco quanto você, mesmo que fosse por uma hora somente, um domingo.

A's duas horas chegou Itzenplitz. Apresentou uma lista enorme.

— Sei que é muito para gastar em comida, mas o peru' durará pelo menos quatro dias e como ha somente um Natal por anno, e...

— Ha alguma coisa mais? — disse eu, interrompendo a torrente de explicações.

— Oh! Isto é a surpresa para você.

— Quero tambem dois marcos para um segredo — disse eu.

— Oh! Tim! Teremos que deixar cinco marcos de lado! Imagine si o cobrador da luz apparecer? Teremos de ter os dois marcos e meio da conta!

— Não se importe. Preciso destes dois marcos.

Até quatro horas podíamos fazer nossas compras juntos.

Deixei Itzenplitz a essa hora ondulado o cabelo e voltei para o escriptorio. No caminho arranjei um annuncio, que me deu um marco de commissão, tendo pedido adiantadamente a Heber que ficou abismado de minha necessidade de dinheiro, logo depois de ter recebido cincoenta marcos. Parecendo tambem estar possuido do verdadeiro espirito de boa vontade do Natal — deu-me um marco e cincoenta. Corri á casa de um joalheiro, onde vira um

lindo presente para Itzenplitz — um pendan.tif de ouro, com duas aguas marinhas. Depois de fer-rada discussão, comprei-o por dois marcos e meio que pagaria em primeiro de janeiro.

Andei depressa, receando que Itzenplitz já estivesse á minha espera. Mas nesses dias todas as mulheres e crianças parecem que vão ondular o cabelo. Esperei ainda um bom pedaço, e apesar de sentir os pés gelados pela espera, recebi Itzenplitz quando ella appareceu toda ondulada, com um sorriso de felicidade. Afundamos novamente no mar das compras de Natal, e só chegamos á casa já noite fechada.

Itzenplitz logo se desesperou, pois Jolly Rogers, não havia trazido ainda o suporte para a arvore de Natal — e elle estava ainda em casa, pois ouviamos os seus passos.

Apezar do medo que tínhamos, fomos até ao quarto delle. Bate-mos na porta mansamente. Depois de varios grunhidos, veio nos abrir a porta. Estavamos aterrados, e só o suporte nos fazia commetter a temeridade.

A esperanza não foi longa.

— Supporte de arvore? — gritou elle da cama, — amanhã! e recommçou a roncar, num somno de fêra embrutecida.

Sahi á procura de um. Só encontrei enormes, o que me desapontou. Voltei, e qual não foi a minha surpresa quando vi em cima da mesa o caixote que serviria de cama para o nosso garoto, enrolado cuidadosamente em papel de seda, e luminosamente radiante, plantada nelle, nossa pequenina arvore de Natal.

Admiravel Natal, glorioso Natal!...

Itzenplitz começou a esfregar o nariz e chorar diante do "pendan.tif".

— Não encontrei nada bom para você — disse enxugando as lagrimas. Ficamos um momento mudos e parados ante a felicidade daquella noite, e foi com um suspiro de felicidade que Itzenplitz murmurou commovida:

— No proximo anno, não estaremos sozinhos...

Lembre-se . . .

Vintem poupado . . .

Vintem ganho . . .

- Economise e ensine o seu pequeno filho a economisar
- Abra hoje, ainda, uma C A D E R N E T A na

Caixa Economica Federal de Minas Geraes

- Paga optimos juros
- Offerece garantia absoluta
- Aceita depositos desde 5 \$ 0 0 0

Rua Tupynambás, 462

—:—

Bello Horizonte

Antarctica

*é a melhor e a mais pura
de todas as*

Cervejas.



ANTARCTICA